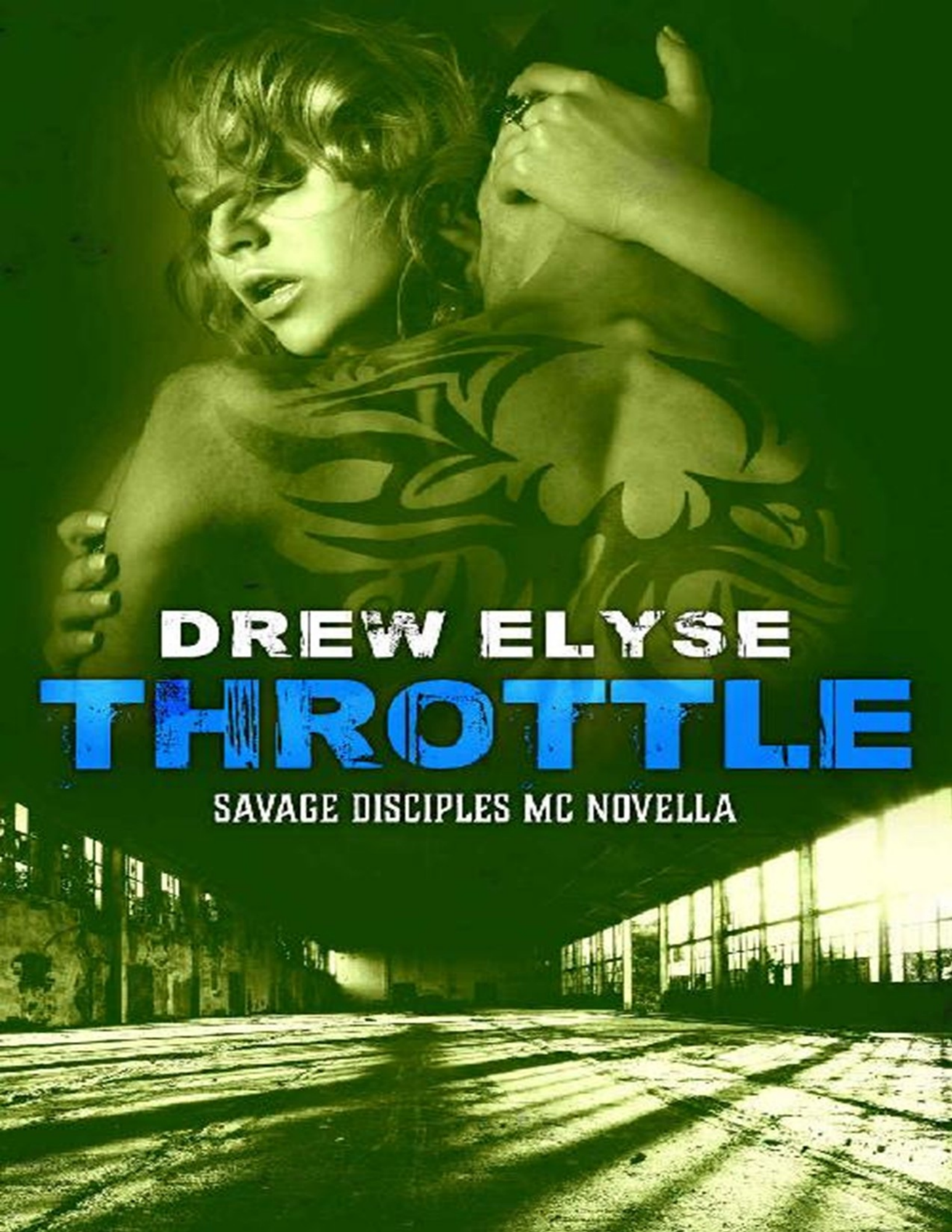

DREW ELYSE
THROTTLE
SAVAGE DISCIPLES MC NOVELLA



Tradução: Debby

Revisão: Brynne

Formatação: Addicted’s Traduções

2020

Sinopse

Uma vez Disciple, para sempre Disciple.
Candy não construiu uma vida para si mesma por ser estúpida,
independentemente do que as pessoas possam pensar dela sendo uma stripper.
E não importa o que seu corpo queira, o que seu coração queira,
ela sabe que se apaixonar por um lutador é o mais estúpido possível.
Um Disciple lutará como um selvagem, mas nem sempre é assim.
Se a vida de Hook lhe ensinou uma coisa: lutar pelo que ele quer.
Ele lutou no ringue, para ganhar seu remendo, para proteger sua família.
E ele lutaria por Candy, se ela lhe desse uma chance
para mostrar a ela que o que há entre eles pode ser tudo.
Quando a atração está a todo vapor, esse motociclista sabe que não há como desistir.
THROTTLE é uma novela da série Savage Disciples MC (livro 6.5) que ocorre simultaneamente com CRUISE (Savage Disciples MC # 6)


Lançamento
DREW ELYSE
THROTTLE
Distribuidos
CLUTCH
SHIFT
ENGAGE
IGNITE
COMBUST
CRUISE

THROTTLE

A SAVAGE DISCIPLES MC NOVELLA

DREW ELYSE



AVISO

Embora o Throttle possa ser lido
sozinhos, os eventos se sobrepõem
com o romance final completo
da série Savage Disciples MC,
Cruize.
A leitura de Throttle primeiro estragará
Os principais eventos de Cruize.
Apenas um aviso justo!

Capítulo 1



Hook

"Bem-vindo à irmandade do caralho."

Eu me virei para assistir Jager se aproximar, uma dose em cada punho. A cor deixando claro como o dia em que ele foi para seu habitual. Peguei o copo que ele ofereceu, e virando ele de uma vez e tentando não me concentrar no sabor do alcaçuz enquanto ele descia. Por que diabos ele foi nessa merda, eu não conseguia entender.

"Obrigado."

Não era pela porra da dose. Inferno, não era nem para as boas-vindas. Era pelo fato de eu estar lá porque ele abriu a porta para mim. Por mais desgraçado que ele tenha sido, ele fez muito por mim nos últimos anos e uma noite como essa trouxe isso para um foco mais preciso do que nunca.

Afinal, eu finalmente fui indicado como um irmão completo do Savage Disciples MC.

Eu não me importei que demorasse mais do que deveria quando Stone, nosso presidente, foi enviado há mais de um ano por lidar com um crime que ele não cometeu para proteger um irmão. Ele disse mais de uma vez durante o tempo que passou dentro de casa que os irmãos deveriam votar no meu lugar sem ele, mas nenhum de nós estava fazendo essa merda. Eu queria meu adesivo mais do que tudo, só que não assim.

Agora, com o nosso Pres respirando livre de novo, eles tiveram esse voto, unânime a meu favor.

Agora era hora de comemorar.

Ember, a mulher de Jager, veio atrás dele. Sabendo muito bem evitar qualquer olhar que pudesse ser mal interpretado como apreciativo demais, eu a observei aparecer em seus habituais saltos altos. Seu estilo pin up foi atenuado um pouco, provavelmente por causa do pequeno pacote rosa que ela tinha em seus braços. Sem perder o ritmo, Jager estendeu a mão para a filha. Jamie estava sempre ligada ao pai, se ele pudesse opinar.

Com um sorriso enorme, ao contrário do homem dela, que tinha sua carranca habitual que parecia apenas suavizar para sua mulher e filha, Ember passou os braços em volta de mim.

"Eu brindaria com você," disse ela, dando um passo para trás. "Mas..." Ela acenou com a cabeça em direção a sua menina. Com Jager e Ember dirigindo a academia de boxe, onde eu treinei quase todas as horas livres do dia, eu estava mais próximo dos dois. O que significava que eu sabia tudo sobre a dieta rigorosa que Ember mantinha desde que descobriram que ela estava carregando Jamie, assim que a surpresa passou.

"Eu acho que estou coberto." Um eufemismo. Todos os irmãos estavam fazendo suas rondas, ou vários sobrevôos como aquele imbecil do Daz que só queria me foder, com uísque na mão para me brindar com meu remendo.

"Vamos nos divertir trabalhando toda essa merda," alertou Jager. Como meu treinador nos últimos anos, ele saberia. O bastardo sádico provavelmente já estava planejando como me colocar nos meus passos.

Ember, tomando cuidado para não bater na garotinha, deu um tapa no ombro dele. "Dê um tempo a ele."

"Se ele realmente tirasse," Jager respondeu.

Ele estava certo. Amanhã, de ressaca ou não, comemorando meu remendo ou

não, eu estaria na academia.

Eu estava longe de ser um estranho para bater nas costas, mas não era algo que eu tinha o hábito. Desde criança, eu estava treinando. Como antes do boxe deveria ter sido mais do que divertido, fui criado para tratar ele como a minha força vital. E desde que percebi exatamente que liberdade isso poderia me dar, tomei essa boa lição de meu pai para o coração e coloquei tudo de mim no esporte. Ficar sossegado com meus irmãos era um bom momento, mas nunca deixei que isso interferisse no meu treinamento.

"Alguém precisa garantir que você não fique mole." Jager fez uma careta para mim. Ou olhou para mim. Geralmente os dois eram praticamente a mesma coisa.

Dei de ombros, olhando ao redor do quintal. A festa estava em pleno andamento, embora isso ainda significasse um pouco manso por enquanto. Essa era a maneira das coisas. A família veio em primeiro lugar, e isso significou um círculo mais rígido para quem poderia estar por perto e como a merda turbulenta poderia ficar depois que as crianças estivessem fora do caminho. Mesmo assim, as merdas não ficaram tão loucas quanto eu sabia que podiam e tinham no passado, pois muitos dos irmãos tinham famílias que queriam chegar em casa.

O clube dos Disciples costumava ser algum tipo de armazém, construído a alguns quilômetros fora da cidade. Nós possuímos o prédio e um bom pedaço de terra ao redor dele, então a música saindo dos alto-falantes para o quintal e os gritos altos toda vez que Daz decidiu gritar outro brinde para mim não estavam incomodando ninguém. Também nos deu privacidade. Estávamos recebendo pessoas aleatórias tropeçando aqui porque ouviram uma festa acontecendo. Eles tiveram que ser convidados sabendo para vir ou ter coragem de ouvir sobre isso de outra pessoa e vir passear como se pertencessem aqui. Poucos testariam nossas táticas de controle de multidões com o segundo.

Examinando os rostos, eu conhecia quase todo mundo lá. Meus irmãos, suas

famílias, alguns caras que trabalhavam na garagem do clube ou no estúdio de tatuagem de Sketch e algumas das dançarinas da Candy Shop, a loja de strip-tease que Daz corria com o apoio do clube. Foi uma das últimas que chamou minha atenção, ao lado de Avery, a mulher de Daz e ex-dançarina que virou padeira. Ela sempre chamava minha atenção, toda vez que ela estava por perto.

Candy.

Sim, o nome dela era Candy, e ela dançava na Candy Shop. Se eu não soubesse que o clube era um dos melhores por aí, oferecendo às meninas as melhores gorjetas sem besteira, já que todas elas tinham proteção dos Disciples, eu pensaria que a mulher era louca por ter um emprego lá. É verdade que eles não a anunciaram como Candy quando ela subiu ao palco, não há necessidade de multidões de idiotas bêbados e cheios de tesão saberem seu nome verdadeiro, mas mesmo assim.

Louca ou não, a mulher era linda. A primeira vez que a vi quando fui enviado para fazer uma missão para Daz e tive que ir à Candy Shop antes de abrir a noite, ela estava no palco praticando uma nova dança. Ela estava na merda de treino normal, cabelo para cima e fora do caminho, sem um ponto de maquiagem nela. Não importava. Ela poderia arriscar fazendo os shows reais exatamente assim. Deus sabia que ela tinha me deixado paralisado.

Naquele momento, ela estava em algum momento entre o primeiro dia e o visual que eu vi desde que ela se vestiu quando subiu ao palco. Seus longos cabelos loiros dourados estavam caídos, roçando no local onde seus quadris queimavam da cintura. A cor escura dos seus lábios deixava claro, mesmo à distância que ela usava maquiagem, embora eu ainda não a visse usar algo tão pesado quanto no trabalho quando estava no palco. Ela usava uma camisa que cobria um ombro e jeans que pareciam ter sido pintados em sua bunda e pernas apertadas.

Foda-se, mas eu queria o prazer de tirá-las dela.

"Aqui vamos nós." O comentário murmurado de Ember me trouxe de volta ao que estava na minha frente. Eu esperava que a atenção dela estivesse no homem dela, mas ela tinha um sorriso malicioso voltado para mim.

"O que?"

Ela revirou os olhos. "Se você acha que eu não notei vocês dois dançando um ao redor do outro por meses, você é um idiota."

Eu não deveria ter ficado surpreso. Com o quão unido o clube era, todos estavam sempre envolvidos nos negócios um do outro. E isso não era apenas das mulheres, como alguns dos irmãos podem querer dizer. Aqueles idiotas fofocavam tanto quanto qualquer um à sua maneira. Havia uma boa chance de Jager dizer algo a Ember sobre isso, como havia notado por conta própria.

Claro, provavelmente era tão fácil quanto ela implicava notar. Fato era que eu estava circulando Candy por um tempo. Eu sabia o que queria e não tinha medo de ir atrás. O que eu estava era a merda de um azar toda vez que ela brincava e gracejava como se ela me quisesse com seu perfume, e então decolou. Eu não era fã de jogos, nunca fui. Ainda assim, eu não pude deixar de ser atraído de volta para ela, não importa quantas vezes eu perdi.

"Provavelmente é hora de cortar minhas perdas lá," admiti.

Olhando para trás, vi Candy com os olhos em mim. E foda-se, se esse pouco de determinação que eu acabei de tomar, não fraturou. Eu ainda não tinha um gosto, e ela ainda me deu água na boca.

"Sim, parece que você quer atravessar o gramado e arrancar as roupas dela é realmente dizer 'terminamos aqui' comigo," respondeu Ember.

Eu olhei para ela. Não havia muito a dizer. Ela podia ver claramente como o dia em que eu estava cheio de merda.

"Bem, eu gosto dela," continuou Ember de qualquer maneira. “Nada de

errado com uma mulher que faz um homem trabalhar um pouco para isso. Especialmente quando ela provavelmente tem perdedores se jogando contra ela o tempo todo, ou idiotas supondo que apenas torcer o dedo é tudo o que é preciso.”

Jager se inclinou para ela, sussurrando bem no ouvido dela. Era comum ele falar apenas com ela. Era do conhecimento dos Disciples, e uma verdade que eu sabia um pouco demais ao ouvir os dois na academia quando eles pensavam que estava vazio, sobre o tipo de jogo que os dois fizeram, sobre como a personalidade dominante de Jager se transformou em tudo partes de sua vida. Deus sabia que tipo de merda ele estava ameaçando ou prometendo apenas para ela ouvir.

"Tanto faz," Ember jogou de volta, mas havia um calor em seus olhos que me fez desviar o olhar.

O que enviou meus olhos de volta para minha doce, Candy.

Porra.

Talvez seja hoje à noite. Talvez eu finalmente tenha um gostinho.

Capítulo 2



Candy

Eu estava ignorando ele.

Cem por cento, eu não estava prestando atenção a Hook.

Mesmo se eu estivesse em uma festa em sua homenagem. Isso era apenas uma coincidência. Eu vim a muitas festas dos Disciples se não estivesse trabalhando. O fato de ele ser o centro de tudo isso não significava nada.

E mesmo pensando nisso tudo, meu subconsciente me chamou de mentirosa imunda.

A verdade é que eu estava de olho nele desde que cheguei lá. Eu sabia onde ele estava no quintal a cada minuto. Não importava que fosse ridículo estar tão sintonizada com a presença dele, meu eu estúpido fazia isso de qualquer maneira.

No final do dia, eu sabia que estava travando uma batalha perdida. Eu queria que fosse visto. E o pior era que nós dois sabíamos disso. Naquele dia, meses atrás, quando terminei de ensaiar um novo número no clube e olhei para cima para ver ele parado assistindo, fiquei interessada. Ele era gostoso. Cabelo escuro, pele bronzeada da qual ainda não consegui identificar a origem, músculos que me fizeram querer passar as mãos por todo o corpo. Melhor ainda, eu sabia pelo colete de couro preto que ele era um prospecto para os Savage Disciples.

Depois desse dia, se você me pedisse para descrever o que eu queria em um homem, já lhe diria uma coisa: ele usaria esse adesivo.

Em vinte e quatro anos nesta Terra, toda a lista de homens que eu conhecia

como pessoas verdadeiramente boas tinha uma coisa em comum: eles eram Disciples. Claro, muitos deles eram intimidadores quando todos saíam juntos, e eles definitivamente tinham mais do que alguns esqueletos, possivelmente literais, em seus armários, mas nenhum deles havia se mostrado um idiota ainda. Não para mim e para nenhuma das mulheres que também se despiram na Candy Shop. Cada uma delas cantaria louvores ao clube. Especialmente qualquer uma das outras que, como eu, tiveram a infelicidade de trabalhar em qualquer outro clube antes.

Então, eu coloquei meus olhos em uma Old Lady.

Alguns me chamariam superficial ou insípida ou uma caçadora de patches. Eu chamei isso de ser inteligente.

Exceto o Disciple em que eu decidi, não era uma escolha inteligente.

Porque a vida era uma piada de merda, e eu parecia ser a piada mais vezes do que gostava.

Tomei um gole longo, tentando me impedir de olhar em sua direção novamente. Durante todo o tempo, reconheci para mim mesma que não deveria ter vindo. Eu não deveria ter passado uma hora decidindo o que vestir e como fazer minha maquiagem. Eu não deveria ter usado meus melhores jeans. Eu deveria ter sido inteligente e ficado em casa, longe de Hook.

Se você fosse esperta, não tiraria a roupa por dinheiro como uma prostituta.

Engraçado como essa voz na minha cabeça ainda soava como meu pai idiota depois de todo esse tempo.

Ou nada engraçado. Talvez fosse apenas triste.

"Certifique de pegar um dos cupcakes antes que todos os caras caiam sobre eles," alertou Avery. Minha ex-colega de trabalho e gerente da Candy Shop agora possuía a padaria mais bem-sucedida do mundo. "Eles são uma nova

receita que estou experimentando. Creme de cerveja. Demorou um pouco, mas acho que finalmente resolvi.”

"Se eu continuar comendo todos os seus doces, Daz terá que me despedir quando eu não puder mais trabalhar em um poste," respondi.

Nós duas sabíamos que era besteira. Avery estava me treinando para assumir sua posição como gerente desde que abriu o Sugar's Dream. O processo era lento desde que a padaria decolou quase da noite para o dia, mas em breve eu estaria no comando de todas as meninas (e homens da noite mensal das mulheres), coreografia, figurinos. Se não fosse álcool ou seguranças, seria por minha conta, e Avery finalmente terminaria de equilibrar o clube e viver seu sonho. Daz já havia deixado claro que eu poderia sair do palco a qualquer momento e me concentrar nos bastidores.

A verdade é que provavelmente acabaria pegando mais de um desses cupcakes se todos aqueles malditos motociclistas de dentes doces não os pegassem primeiro. Eu já estava olhando a mesa cheia de comida para ter certeza de que tinha uma abertura.

"Bem, eu seria rápida. Esses caras têm um dente doce, ” ela respondeu. Sua atenção se moveu pelo quintal, na direção dele, e acrescentou. "Obviamente."

Não olhe. Não olhe.

Não ouse olhar.

Eu olhei. Claro que eu olhei.

Hook estava de olho em mim, não esquecendo o fato de que ele estava me examinando. Sem desculpas, impetuoso, quente. Ele era a minha vida, respirando o calcanhar de Aquiles.

Eu me forcei a voltar para Avery, procurando um ar de indiferença.

"Você ainda não vai lá?"

"Só porque você está toda apaixonada por um motociclista não significa que todos devemos fazê-lo."

Ela levantou uma sobrancelha. Eu realmente não achei que essa desculpa funcionaria. Avery estava bem ao meu lado enquanto eu perguntava aos irmãos se eles eram solteiros antes. Ela sabia muito bem que "Disciple" era a linha principal da minha lista de desejos de homens.

Ela também sabia o que estava no topo da minha lista *de jeito nenhum.*

"Ele é um lutador?"

Não era uma pergunta, na verdade não. Foi Avery quem lançou a bomba em mim meses atrás. Eu posso ou não ter bombeado ela para obter informações sobre o prospecto que chamou minha atenção. Eu posso ou não ter feito isso toda vez que ela entrou na Candy Shop para me treinar por duas semanas sólidas. Ela oferecia o que sabia, o que não estava muito fora dos negócios do clube.

Então, uma tarde, ela largou a bomba.

"Olhe, os negócios dos irmãos não são para as Old Ladys. E o que quero dizer com isso é que, oficialmente, não sabemos nada sobre o que está acontecendo no clube ou o que os irmãos dizem um ao outro com confiança. Extraoficialmente, é com cada irmão o que ele pode confiar na mulher em sua vida. Então, eu não conheço Hook, porque não passei muito tempo com ele em particular."

Eu peguei o que Avery estava contornando. Daz falou. Isso não me surpreendeu. Daz tinha sido o jogador mais estranho que eu conhecia até ele e Avery ficarem juntos. Ele mudou isso para ela por um motivo. Se ele não soubesse que podia confiar nela, isso não teria acontecido.

"Com você sendo promovida aqui, você está sendo atraída para mais perto do clube," explicou Avery. "Daz e eu podemos ter escolhido você, mas se os

irmãos não achassem que você podia ser de confiança, eu não estaria treinando você agora. Aceitando esse trabalho, você provavelmente conhecerá melhor do clube e dos irmãos, por isso me sinto à vontade contando tudo isso. Para que eu possa compartilhar algumas coisas. Coisas que você pode descobrir facilmente apenas por perto. Ele é um prospecto. Isso vai mudar em breve. Muito em breve. E ele é um lutador."

E aí estava. Nós terminamos aqui.

Avery continuou, sem saber que não importava mais. "Jager o treina, mas Hook faz isso há muito tempo. Ele é bom, talvez não a ponto de terminar nas noites de luta com pay-per-view, mas isso pode ser apenas o fato de ele estar se comprometendo com os Disciples nessa vida. Eu não sei. Eu sei que ele é bom o suficiente para receber o pagamento, tanto no circuito mais local do noroeste como em... outros tipos de lutas que Jager organiza para ele."

Eu ouvi rumores, que eu sempre escolhi ignorar porque era melhor assim, que os Disciples organizavam lutas clandestinas. Uma ou duas vezes, uma das outras dançarinas alegaria ter estado em uma, mas quem sabia se não era tudo que acabou de falar.

Com o que Avery havia acabado de compartilhar, seria estúpido fingir que os Disciples não estavam pelo menos se interessando por esse tipo de coisa. O que era bom, isso realmente não importava no final do dia. Consegui ignorar ele e manter meu respeito pelo clube.

Exceto com Hook.

Porque eu tinha muitas regras sobre homens. Eu não namorava trapaceiros, não tolerava mentirosos, e qualquer um que pensasse que poderia me mudar estava sujeito a um rude despertar. Mas havia uma regra acima de tudo. Uma regra que eu tinha desde antes de entender o que realmente significava ter um homem na minha vida:

Sem lutadores.

Então, não importa o quão gostoso ele fosse, não importa que toda vez que eu estivesse perto dele, eu ficaria tão envolvida com seu charme áspero e o fato de que ele sempre me tratava como se eu fosse a coisa mais interessante na sala, não importa onde nós estávamos, eu não iria lá.

"Olha, eu não pretendo entender qual é o seu problema com um lutador, mas Hook é um cara legal. Todos os Disciples são, você sabe disso. Inferno, Jager é o treinador dele, e acho que podemos concordar que ele trata Ember como se ela fosse de ouro."

Não havia como negar essa verdade. Era como todos eles eram. Era o que Avery tinha com um homem que eu não achava capaz de algo assim. E talvez Hook tivesse isso nele também. Ele parecia ser do tipo.

Mas muitas pessoas parecem de várias maneiras que não eram. Eu conhecia lutadores. Eu os conheci a vida toda. Essa agressão fazia parte deles e liberar ela no ringue nem sempre era suficiente.

Eu não podia confiar em um lutador. Eu não poderia ir lá.

Se isso significava negar a mim mesma, se significava assistir Hook passar para outra pessoa, que assim seja. Era o melhor.

Você é tão cheia de merda.

Eu bebi a última cerveja do meu copo, o tempo todo pensando que cometi um erro ao ir à festa sabendo que era para Hook. Eu deveria ir embora, dar o fora dali antes de fazer algo que me arrependeria, me afastar da tentação do outro lado do quintal e juntar minha cabeça.

Em vez disso, quebrei minha própria regra e fiz algo estúpido.

"Eu preciso de outra bebida."

Capítulo 3



Hook

Fiquei longe por mais tempo do que imaginei que seria capaz. Eu a deixei andar pelo quintal, conversando malditamente perto com todas as pessoas que ela conhecia, para que nunca fosse pega sozinha. Fiz o mesmo, deixando que todos se aproximassem e me parabenizassem, tomando as doses de cada irmão, e eu assisti. E eu esperei.

Agora, eu terminei de esperar.

Ember acabara de deixar ela, entrando com Jamie. Provavelmente estava na hora de a pequena ser alimentada. Enquanto Ember desapareceu, Candy pegou seu telefone. Sua distração era a minha abertura, e eu malditamente bem peguei.

A segunda guarda de Candy caiu, eu estava em movimento. Daz e Avery estavam comigo, o irmão no meio de uma história que eu mal ouvia antes de sair no meio dela. Sua risada seguiu atrás de mim, e eu sabia que o irmão me daria uma merda por isso mais tarde. Eu não me importei.

Como se ela me sentisse se aproximar, a cabeça de Candy levantou quando eu estava a poucos metros de distância. Seus lábios de baga se abriram. Ela provavelmente pretendia jogar atrevimento, mas havia aquela centelha familiar de prazer em seus olhos que me contava a verdade. Ela pode negar, até para si mesma, mas é isso que ela queria. Foi por isso que ela veio.

Eu não deixei a reação dela me impedir. Sem parar, fui para o espaço dela e me inclinei para beijar sua bochecha. Como toda vez que eu fazia isso, ela balançava dentro de mim. O aroma de baunilha e especiarias dela fez minha

boca ficar com água e eu queria perseguir aquele cheiro em sua garganta. Usando toda a minha força de vontade, eu me afastei. Mas, em vez de recuar alguns centímetros como eu faria com qualquer outra pessoa, fiquei perto. Se ela quisesse espaço, teria que se afastar, e eu sabia que Candy estava orgulhosa demais para se afastar.

Era tudo parte do jogo que estávamos jogando.

"É a sua grande noite." A voz dela era um pouco rouca, e eu queria ouvir o quão áspera eu poderia fazer se a deixasse sozinha.

"É?" Ela não podia perder a insinuação.

Seus lábios se inclinaram, atraindo meus olhos e me fazendo querer ver aquele batom escuro manchado por toda parte. "O que? Você acha que eu vou cair na cama com você só porque você conseguiu o seu remendo?”

Dei de ombros. "Ficarei feliz em usar ele lá, se for mais o seu estilo."

"Hook," ela avisou.

"Só estou tentando ser complacente."

"Você poderia deixar para lá," ela sugeriu.

Sem chance.

"É isso mesmo que você quer?" Se ela dissesse sim, realmente me dissesse que era o que ela queria, eu recuaria em um instante. Pressionar uma mulher não fez nada para mim. Eu não era um idiota assim. Foi apenas o fato de saber que ela me queria, que chamou minha atenção, mesmo que estivesse negando a si mesma por qualquer motivo, que me fez ficar com isso.

Ela assentiu, mais ou menos. Foi mais como um puxão de sua cabeça que ela se afastou no meio do caminho. Não era possível concluir a ação. Não era possível nem dizer uma única palavra. Não conseguiu encontrar meus olhos

enquanto ela fazia isso. Porque minha Candy não era uma mentirosa, mas ela tentou se convencer e um aceno de cabeça não era mentira. E ela nem era capaz de contar essa mentira para si mesma.

Ainda assim, me inclinei para mais perto e disse baixo. "Não acredito em você."

Ela não vacilou, não desviou o olhar, e também não discutiu. Sem dúvida, ela pensou que estava me negando a satisfação de reagir dessa maneira. Em vez disso, ela estava me dando exatamente o que eu queria, mantendo aqueles olhos azuis em mim.

Sabendo que tinha uma janela limitada para fazer uma jogada ou correr o risco de perder minha vantagem, eu disse. "E se eu disser que vou parar de flertar? Você vai relaxar aqui comigo então?”

A desconfiança flagrante em sua expressão dizia tudo.

"Certo, eu não vou fazer isso intencionalmente," alterei.

Os dentes dela caíram no lábio inferior. Eu tentei o meu melhor para ignorar o quão malditamente inchado e macio era. Eu também falhei. Meu cérebro disparou rapidamente imagens de como seria ter os lábios dela em volta do meu pau.

‘Intencionalmente’ seria uma parte muito importante da oferta, se eu conseguisse me controlar tanto assim. Eu já tinha merda na ponta da minha língua que queria dizer. Quebrar meu próprio acordo antes mesmo que ela concordasse, pode não correr muito bem, no entanto.

Cristo, essa mulher seria a minha morte.

"Tudo bem."

Eu sorri, surpreso que era assim tão fácil.

"Se você começar a se gabar agora," ela avisou.

Joguei as duas mãos para cima e não disse uma palavra. Mas eu também não parei de sorrir.



"Só estou dizendo, o Roadrunner tem uma boa aparência para um cara mais velho..."

Eu a prendi com um olhar. "Baby, é melhor você parar de falar sobre o meu irmão assim."

Ela revirou os olhos. "Eu não vou pular nele. Credo. Eu apenas quero dizer objetivamente. Ele é um ser humano atraente que envelheceu bem."

"A filha dele é mais velha que você," apontei. Pode não ter sido muito, mas Ember ainda tinha alguns anos nela. Sem mencionar, Roadrunner era um maldito avô.

"O que? Você acha que porque eu sou uma stripper, tenho desejos de ter um papai? " Candy balbuciava.

"Foda-se não, mas isso não significa que você não saiba."

Ela sorriu. "Bem, eu posso. Mas não o tipo de problema dos caras mais velhos, então isso não muda os fatos."

"Tudo bem, estamos abandonando essa porra de assunto."

Ela fez beicinho, estendendo a mão para dar um tapinha no meu ombro como se eu fosse uma criança. "Não se preocupe, Sr. Motociclista Sensível. Você ainda é mais gostoso."

Queria dizer muitas coisas e todas estavam fora dos limites. Não que eu não os estivesse testando pela última hora. O que nem arranhou a superfície de toda a

merda de flerte que ela havia feito. Ou ela estava tentando torturar minha bunda arrependida, ou era tão natural para ela quanto respirar.

"Novo tópico," declarei. "Quando você vai me deixar te levar para sair?"

"Ah, ah," ela repreendeu. "Não quebre as regras."

“Eu disse não flertar. Não disse nada sobre uma discussão franca do que sabemos que está acontecendo aqui."

Ela cruzou os braços, e eu tentei não prestar atenção ao que isso fazia com seus peitos. "Acho que tudo, menos me convidar para sair, está cruzando uma linha."

"Não posso dizer que sempre luto de maneira justa."

Eu assisti com surpresa o queixo dela apertar, seus olhos perderam a centelha que estava dançando neles, e tudo nela parecia se distanciar de mim em um instante sem que ela desse um passo.

Que diabos?

"Candy?"

Ela se sacudiu e depois olhou para mim com o mesmo sorriso que ela costumava ter quando fazíamos isso. Quantas vezes isso era uma farsa? E que porra ela estava usando para esconder?

Eu queria saber, queria puxar ela para dentro, levar ela para o meu quarto e não deixar ela sair até que ela me deixasse entrar. Mas essa merda não era uma opção. Ela não era minha, ainda não, de qualquer maneira.

Por enquanto, tudo o que eu podia fazer era deixar ela fazer essa peça.

"Hora de outra bebida," ela anunciou, se virando para o bar improvisado.

Eu a segui. Apenas o suficiente para ver de perto como sua bunda estava bonita naqueles malditos jeans. Esse acordo pode ter sido o único movimento

que tive, mas não mudou o fato de eu estar tão fodido.

Fodido o suficiente para não prestar atenção. Quando Levi e Owen, o filho de Gauge e sobrinho de Daz, vieram rasgando o quintal bem na frente de Candy, eu estava muito envolvido em meus pensamentos e na bunda dela para me parar antes que eu batesse direto para ela. Passei um braço em volta da cintura dela para nos manter firmes e a puxei mais apertado do que eu precisava. A mulher sentiu muito bem lá.

"Você sabe, geralmente um homem leva uma mulher para jantar antes de tentar derrubá-la assim," disse ela, saindo do meu lugar.

Eu tive que apertar meus punhos para não puxar ela de volta para onde ela esteve. Eu queria dizer a ela que a levaria para onde ela quisesse. Eu a alimentaria da minha mão, se é isso que foi preciso. Eu queria dizer a ela para ir jantar, eu a levaria para a minha cama agora e festejaria com ela até que ela não desse a mínima.

Eu estava mordendo minha língua com tanta força que acabaria mudo.

"Temos uma mesa inteira de comida ali. O que você quer?"

Ela balançou a cabeça com um *tsk*. "Como você vai conseguir uma Old Lady com esse jogo?"

"Vou ter que impressionar ela com meus outros talentos. Eu sou muito bom com minhas mãos."

Ela riu, um som gutural que foi direto para minhas bolas. "Ah, tenho certeza."

"Sempre feliz em demonstrar."

"Flertando," ela cantou seu aviso.

Eu apertei minha mandíbula com força suficiente para saber que estava quase rosnando.

Candy voou em direção ao bar, e eu fiquei por um segundo para me recompor.

"Ei, Hook," Daz chamou. Olhei para ver ele a alguns metros de distância, sorrindo como o tolo que ele era.

"O que?"

Esse sorriso de comer merda só cresceu. "Você está tão fodido."

Dei o dedo para ele, pisando atrás de Candy sem outra palavra.

Ele não estava errado.

Capítulo 4



Candy

Eu estava bêbada.

Certo, talvez não na fase de palavras arrastadas, rebocadas, bêbadas, mas eu já tinha passado de zumbido com certeza.

Isso aconteceu quando você começou no meio da tarde e manteve a bebida no final da tarde. Se eu fosse idiota e me deixasse passar o tempo todo indo até Hook, não doeria muito ficar cheia e deixar o álcool me ajudar a esquecer exatamente por que essa era uma péssima ideia.

Por uma noite, eu estava pensando em viver o momento. Eu lidaria com as consequências, tanto com a merda emocional quanto com a ressaca em que eu me meteria, amanhã. Mas esse era o futuro problema de Candy.

Toda a merda que eu estava derramando para ele seria o futuro problema de Candy também. Quando as brincadeiras brincalhonas começaram a mudar para coisas sérias, eu não segurei. Provavelmente na hora em que uma das bebidas me atingiu. Estava acontecendo, no entanto.

Ele perguntou como eu ia ser gerente, se eu gostava, se eu gostava de trabalhar lá em geral, e deixei tudo sair.

"Eu trabalhei em alguns clubes antes da Candy Shop," admiti. "Esses lugares..." Estremeci lembrando que merda eles eram. “Eles eram horríveis. Eu sei que a Candy Shop não é o único lugar bom por aí, mas o estigma sobre os clubes de strip-tease não é só besteira. Os lugares eram repugnantes, a clientela era pior e metade das dançarinas estava louca por Deus sabia o quê. E o pior é

que elas não estavam apenas levando seus salários para casa e comprando essa merda. Era fornecido a elas diretamente no local. Proprietários, seguranças, eu não sei. Todas as ofertas que eu tive para conseguir algumas sempre vieram das outras mulheres, acho que não podia delatar e apontar os dedos. Da mesma maneira que eu sei, havia todo tipo de merda desagradável que essas meninas estavam sendo manipuladas a fazer, mas eu nunca vi isso em primeira mão. Aqui é diferente. Não preciso me preocupar com isso. Vi toda a minha vida o que esse tipo de merda faz com as pessoas, e não vou por esse caminho. Sabendo que posso simplesmente ir trabalhar, fazer meu trabalho, ser bem paga por isso, e não me preocupar com nada disso, significa tudo. Eu me senti insegura ao fazer esse trabalho antes e quase desisti. Mesmo sendo garçonete ou algo não me fizesse ganhar tanto, eu quase peguei o golpe. Aqui, eu não preciso."

Apenas derramando minhas entranhas. Pelo menos a menção ao velho e querido pai foi velada o suficiente, mas eu estava andando em uma linha muito fina. Pena que minha boca e meu cérebro não conseguiram sincronizar isso.

"Então você acha que vai ficar lá por um tempo?"

Eu assenti. "Em algum momento, não vou conseguir ficar. Eu sei disso. Mesmo com o emprego de gerente, ainda há apenas tantos anos em que posso estar nisso. Mas ficarei o tempo que Daz me deixar, economizar o que puder enquanto estiver ganhando o tipo de dinheiro que chega lá e depois descobrirei outra coisa."

"Não tem ideia do que será isso?"

Suspirei. "De modo nenhum. Não aceitei meu primeiro emprego para pagar a escola ou economizar para fazer algo incrível mais tarde. Só não sabia no que seria boa. Eu tinha um emprego em uma mercearia, mas eles fecharam. Todos inundaram para outra na cidade, mas isso significava que não havia vagas suficientes para todos. Me despir não era algo que eu queria, mas pagava as contas. Eu percebi isso então, vou descobrir outra coisa quando chegar a hora."

"Haverá algo de bom para você," ele respondeu com absoluta certeza em seu tom que me surpreendeu. "Você é inteligente, mas também prática, o que é algo que poucas pessoas podem dizer. Você administra a Candy Shop tanto quanto isso e eu sei que provavelmente fará com que o clube a mantenha fazendo alguma coisa. Ninguém por aqui quer perder alguém que possa realmente fazer merda e em que possamos confiar."

Eu não sabia o que dizer. Eu nunca tive alguém que tivesse esse tipo de confiança em mim. Bem, ninguém além de mim. Eu sabia que sempre passaria, porque essa era a única opção. Aquele Hook, que não me conhecia tão bem, parecia tão certo que me deixou sem palavras.

Ele sorriu de uma maneira que eu nunca tinha visto antes. Não era glamour, provocante. Estava mais quente do que o calor que ele normalmente jogava em mim. Quase... tranquilizador.

Ele abriu a boca, mas o que ele ia dizer foi cortado por um grito alto e profundo de dentro do clube.

"Chame a porra de uma ambulância!"

Eu congelei, mas os Disciples não. Em um instante, eles estavam todos em movimento. Antes que eu pudesse processar, Hook estava correndo, batendo na porta e desaparecendo lá dentro. Demorou um longo momento antes que eu conseguisse reagir e seguir meus pés.

Os irmãos e as Old Ladys já haviam chegado, e a multidão que havia crescido ao longo da noite no quintal circulava, estranha e tensa. No limiar, eu congelei novamente. Não era como se o prédio estivesse fora dos limites. Eu já estive dentro muitas vezes. Ainda assim, parecia que o que estava acontecendo poderia ser um negócio de irmandade. Talvez não fosse o meu lugar para entrar, mas alguma coisa me chamou pela porta.

Do lado de dentro, todos estavam reunidos, mas eu ainda podia ver através da

parede de corpos a visão horrível da nova garota, Evie, de joelhos, se inclinando sobre um pequeno pacote rosa enquanto ela administrava a massagem cardíaca. Eu conhecia aquela roupa, vira a pequena Jamie nos braços de sua mãe.

Meu corpo inteiro ficou frio quando entrei na vigília aterrorizada. Algo tocou meu braço, e eu pulei, apenas para ver Avery se aproximando de mim, estendendo a mão para minha mão. Eu segurei, vendo que ela tinha Daz segurando do outro lado, as juntas brancas onde ele a segurava como uma tábua de salvação.

Eu mudei meu olhar para frente, mas não consegui suportar a cena. Evie sabia o que estava fazendo, não havia dúvida, mas isso não significava que seria o suficiente. Incapaz de aguentar, desviei os olhos novamente e aterrissei no rosto enfurecido e ferido de Jager. Parecia que ele estava pronto para destruir o mundo inteiro sozinho, se isso significasse salvar sua filhinha. Stone e Hook o seguraram, dando a Evie espaço para fazer o que ela precisava. Os dois precisaram se esforçar com tudo o que tinham para segurar ele. Eu sabia o quão perto Hook e Jager estavam. Tinha que estar matando ele para estar lá, estar lutando contra seu irmão em um momento como este, para fazer isso tudo enquanto esse terror comendo no meu estômago seria apenas a menor fração do que ele estava sentindo também, mas ele se manteve firme.

A sala estava alta, a música do lado de fora ainda carregava, alguém estava falando ao telefone com o 9-1-1 tentando descobrir onde estava uma ambulância e os soluços constantes e angustiados vindos de Ember. Ainda assim, a tensão do silêncio de todos nós parecia um pouco mais alta do que tudo isso.

Até Evie quebrar ela com um anúncio. "Ela está respirando."

Uma respiração desesperada parecia encher os pulmões de todos de uma vez. Eu assisti Stone e Hook suportar o peso de Jager quando ele caiu contra eles. Ember se dobrou sobre os joelhos, onde estava no chão, parecendo murchar até o chão.

"Ela está respirando," ouvi eco do outro lado da sala. "A que distância está a ambulância?"

Parecendo precisar de todas as suas forças para fazer isso, Jager se firmou e avançou para o lado de Ember, puxando ela contra o peito enquanto ambos se inclinavam para a filha, que começara a se mexer e emitir tosses pequenas e ásperas.

"Não a mova," ordenou Evie. "É melhor levar ela ao hospital primeiro."

Jager, com o rosto franzido, olhou do bebê para Evie, depois se aproximou o suficiente para puxar a mulher para um abraço que parecia esmagar ela.

"Obrigado," ele disse com uma voz quebrada.

A mão de Avery apertou a minha a ponto de sentir dor, mas não movi um centímetro. Apenas meus olhos se moveram, através da cena quase indizivelmente trágica, para Hook. Havia uma vermelhidão em suas bochechas, uma dica do que era necessário para segurar Jager, e completa devastação e esperança ofuscante em seus olhos. Se algo acontecesse com aquela garotinha, isso o quebraria tão certo quanto qualquer um lá.

Tentei ignorar a mudança titânica no meu peito, o que havia causado e o que aquilo significava. Não era a hora. Nunca seria o momento. O fato de que tudo que eu queria era ir até ele, ajudar a aliviar tudo o que ele estava sentindo, apenas me dizia que eu estava com mais problemas do que pensava.

CAPÍTULO 5



Candy

Levou minutos agonizantes para a ambulância chegar, mas os paramédicos foram capazes de avaliar Jamie rapidamente com a contribuição de Evie. Todo mundo assistia, ainda apreensivo o suficiente para quebrar, enquanto seu pequeno bebê estava carregado de cuidados, seus pais nunca estavam longe. Quando ela foi levada, Roadrunner, Stone e Evie seguindo para o hospital, tudo o que restou foi o silêncio.

Avery havia me libertado há um tempo, mas eu ainda estava flutuando perto dela e de Daz, enquanto mantinha meus olhos em Hook. Uma parte de mim foi obrigada a ir até ele, a oferecer qualquer conforto que eu pudesse. O resto de mim sabia que não era o meu lugar. Nós não tínhamos isso. Ele não precisava que eu embaçasse as linhas em um momento como este.

Foi Doc, o mais velho dos Disciples, que finalmente rompeu a tensão ordenando: “hora de calar essa merda. A festa acabou."

Houve acenos de assentimento, embora ninguém fosse tão rápido quanto à tarefa normalmente os casais ao redor da sala tiveram seus próprios momentos para verificar um ao outro antes que os caras começassem uma saída lenta para o quintal, sem dúvida para começar a expulsar as pessoas. Percebi que Avery se mexia do lado de fora e seguia uma rota. Ela foi direto para as mesas de comida, examinando a bagunça que havia acontecido com tudo isso para começar a limpar. Sem saber se devo ficar ou ir, decidi ajudar ela. Se eles me quisessem fora, se não fosse hora de eu estar aqui, eles me avisariam. Até então, eu me tornaria útil.

Limpar a multidão presente levou pouco tempo para os irmãos, que então começaram a cuidar de qualquer limpeza que encontrassem. Ainda assim, ninguém me pediu para sair, então fiquei e continuei ajudando.

A música foi desligada e os alto-falantes foram guardados primeiro, deixando apenas os sons de todos se movendo pelo quintal e sede do clube. Ninguém falou muito, e mesmo assim era feito em tons baixos que não incomodariam os outros. De vez em quando, olhava para um dos irmãos checando ansiosamente seus telefones. Um casal que eu sabia ser pai desapareceu por um tempo, provavelmente se confortando com o fato de que seus próprios filhos estavam bem. Eu procurei vislumbres de Hook. Ele não se aproximou, mas houve algumas vezes em que o vi olhando também. Havia um alívio cada vez, como se ele estivesse esperando o tempo em que iria olhar para cima e perceber que eu já tinha decolado.

Por tudo isso, essa tensão se manteve pesada. Não era o mesmo que aqueles momentos breves, mas angustiantes, em que Jamie não estava respirando, mas sem saber se estava realmente bem, estava roendo para todos.

Tanto que, mais de uma hora depois, quando a maior parte da limpeza foi realizada em grande parte, e um telefone tocou no meio do silêncio, a atenção de todos foi imediatamente para o som, os olhos pousando no Gauge quando ele atendeu no segundo toque.

"Sim?" Ele respondeu, e era como se todo o oxigênio na sala fosse sugado pela segunda vez naquela noite enquanto ele ouvia através da linha. Quando ele finalmente grunhiu de volta um "bom" houve uma respiração audível ao redor. Ele terminou a ligação rapidamente e não perdeu tempo anunciando. "Ela está bem. Eles estão realizando mais alguns testes apenas para ter certeza de que não havia um motivo para ela começar a engasgar, mas está bem."

Ao sentir a rigidez que se instalara em meus músculos com a liberação do medo, observei como parecia fazer o mesmo com todos na sala. Ela estava bem.

Foi uma tragédia horrível, mas nem de longe o que poderia ter sido.

Eu sabia que era hora de partir então. Eu não queria até termos notícias, mas chegara a hora. Não havia mais nada que eu pudesse fazer aqui.

Meus olhos encontraram Hook novamente para ver ele caminhando em minha direção. Sim, estava na hora de partir, e ele me avisaria. Não seria rude, mas ele ainda iria fazer o ponto.

Quando ele chegou em mim, eu o salvei do problema. "Eu devo ir."

Eu esperava que ele concordasse, dissesse que era tarde e deixasse a implicação fazer isso por ele. Em vez disso, recebi. "Fique."

"O que?"

"Fique,", ele repetiu. "Está tarde. Você andou bebendo. Todos nós tivemos um susto de merda. Apenas fique aqui esta noite."

Comigo.

Ele não disse as palavras, mas eu as ouvi lá de qualquer maneira.

"Eu estou bem para dirigir," eu disse, pegando o caminho mais fácil, ou tentando, se ele tivesse me deixado. Era verdade, no entanto. Eu fiquei instantaneamente sóbria vendo Jamie nessa posição mais cedo, e eu tinha mais de uma hora desde então sem sentir o álcool.

Ele suspirou, profundo e pesado, que era muito mais do que apenas eu sendo difícil. Carregava o peso da noite inteira com ele. "Candy, por favor."

Eu queria. Me incomodou ver ele tão desgastado e não queria piorar as coisas. Mas não consegui.

"Eu não posso."

"Por quê?"

"Por quê?" Eu repito.

"Sim. Por quê? Por que você não me dá uma chance? Se você não estiver interessada, tudo bem. Me diga isso. Eu não sou um idiota que vai te perseguir por isso. Mas acho que não é isso. Eu acho que você não quer se interessar, mas não pode evitar. Assim como não posso, apesar de não estar lutando do jeito que você está. Eu acho que há algo aqui entre nós, e isso parece assustar você. Por quê?"

"Olha, eu entendi que estamos jogando esse jogo, e eu sei que sou eu tanto quanto você que o manteve, mas..." Eu parei.

Ele esperou. Ele ficou exatamente onde estava, sem dizer uma palavra enquanto o silêncio se estendia, longo e estranho, entre nós.

"Diga que você não está interessada. Diga que você quer que eu recue e deixe você em paz. Diga e eu farei."

Era tão fácil. Apenas algumas palavras. Talvez em outra noite em que toda essa merda não tivesse acontecido, eu cuspiria isso sem nenhum problema. Eu teria aproveitado a oportunidade que ele me deu para acabar com isso. E eu acreditava nele que dizer as palavras faria exatamente isso. Não haveria mais nada disso entre nós, porque ele acabaria com isso.

Naquela noite, se era o álcool ou a sensação persistente do medo de antes, eu simplesmente não conseguia.

E enquanto os segundos se estendiam sem eu dizer uma palavra, ele sabia disso.

"Então fique. Me dê hoje à noite."

Esta noite.

Uma noite.

Talvez isso finalmente o tirasse do meu sistema. Apenas experimentando e terminando.

Era uma péssima ideia. Provavelmente uma das piores que eu já considerei.

"Tudo bem."

CAPÍTULO 6



Hook

Meu pau estava duro o suficiente para bater pregos. Eu tentei dizer ao filho da puta para relaxar, mas ele não estava tendo nada disso. Ela concordou em ficar. E isso não significava que ele iria receber atenção, mas estava muito mais perto do que nunca.

Eu sabia que em parte estava procurando uma nova alta após a queda de adrenalina. Eu estava caindo duro quando me apaixonei por ela para aguentar. Era também a necessidade de acalmar o medo que não havia deixado, mesmo que a ameaça tivesse desaparecido. Essa merda me assustou mais do que qualquer coisa que eu conseguia lembrar em muito, muito tempo. Ser desamparado me levou de volta a um lugar que eu prefiro não ir, e eu sabia que Candy poderia fazer isso ir embora.

Mas, realmente, nada disso importava. Se nada tivesse acontecido, se a festa seguisse seu caminho com Jamie sã e salva, eu ainda teria acabado no mesmo lugar, implorando pelos restos que Candy me daria.

Alguns chamariam isso de patético. Eu não dava a mínima. Deixe eles. Eu sabia o que queria e lutava usando o que tinha no meu arsenal. Foi assim que venci no ringue e foi assim que venci fora dele.

Candy era meu oponente e meu prêmio. E eu nunca perdi uma briga.

Peguei sua mão na minha, levando ela pelo corredor até o meu quarto. Todos os irmãos tinham quartos no clube, se quiséssemos. Eles não eram nada de especial, mas era um lugar para ficar se as coisas ficassem loucas.

A cada passo, a agitação que sangrava no salão com a chamada de que Jamie estava bem era substituída por uma nova tensão. A mão de Candy apertou a minha, seus passos nos aproximaram até que cada movimento a fez escovar contra mim. Como a distância que ela sempre mantinha desapareceu, me perguntei se era uma decisão consciente que ela cedia ou se suas paredes haviam caído por vontade própria.

No momento em que chegamos à minha porta, eu podia sentir estalar ao nosso redor. Era selvagem, elétrico, que tudo consome, apesar de não termos dito uma palavra. Eu a conduzi para dentro, e o clique da porta se fechou desgastando o último fio de restrição até quase nada.

Em um instante, eu a segurei contra a parede, enjaulando ela lá com meu corpo, minhas mãos segurando seu rosto para forçar ela a olhar para mim.

"Me diga que você quer isso."

Sua respiração estava ficando rápida, e foi apenas sentindo seu peito se mover com eles que me fez perceber o quão rápido a minha estava. Os sons combinados com o sangue correndo em meus ouvidos enquanto eu esperava, sabendo que se ela dissesse não, se ela não dissesse nada, eu iria embora mesmo que isso me quebrasse.

"Eu quero isso."

A trela se foi.

Minha boca desceu com força sobre a dela, finalmente sentindo aqueles lábios carnudos pressionando contra os meus, abertos para a minha língua. Eu podia sentir o gosto da bebida em sua língua, mas não era tão intoxicante como ela. Eu a arrebatava, pegando tudo o que ela dava e minha Candy devolvia tudo. Não era uma dança. Era uma porra de batalha, e eu apreciei o conhecimento de que ela estava manchando aquele batom em cima de mim como um distintivo de honra.

Suas mãos estavam nos meus ombros, aquelas unhas compridas dela cavando através da minha camisa e o corte que eu acabei de obter. Eu me senti como um rei do caralho, tudo que eu queria era meu.

Corri minhas mãos pelo corpo dela, encontrando a borda inferior da blusa dela e empurrando por baixo dela. Ela arqueou ao meu toque quando elas voltaram, levantando o tecido do meu caminho até que eu tivesse seus seios perfeitos em concha nas minhas mãos. Ela soltou um gemido truncado contra a minha língua.

Me afastando da boca dela, puxei meu corte e joguei ele sobre a cômoda. "Me mostre," eu rosnei, arrancando minha camisa e jogando ela de lado também.

Eu a observei levantar a blusa e depois tirar o sutiã. Foi rápido, tão desesperada para voltar como eu. Seu show no palco não segurou uma vela desse caralho. Eu não precisava da dança ou da revelação lenta, não quando tinha aquele fogo ardente nos olhos dela.

Nós caímos de volta juntos, mãos e bocas e puro desejo. Essas unhas entraram na minha pele e eu esperava que ela deixasse marcas. Ela poderia tirar sangue e isso só faria meu pau se esforçar mais. Candy não queria carinho e merda. Agarrei ela com força, beijei ela com mais força, e sua excitação só aumentou. Eu podia praticamente cheirar sua excitação no ar, e minha boca já estava com água.

Eu beijei meu caminho pelo pescoço dela, mordendo e chupando o suficiente para fazer ela se contorcer contra mim. Quando envolvi meus lábios em torno de um mamilo cor de rosa, ela gritou e afundou as mãos nos meus cabelos, puxando até que um choque de dor passou por mim. Chupei com mais força, lambendo a ponta até que calafrios a atravessaram. Só então me mudei para o outro e dei a mesma atenção.

Ela era incrível. Uma fantasia viva e respirando. Eu queria ver ela ser

desfeita. Eu queria sentir isso. Eu queria fazer isso acontecer uma e outra vez, até que ela me implorou para parar porque era demais.

E eu queria começar tudo de novo no dia seguinte.

Quando me afastei, ela quase me quebrou com seu som de decepção. Mas eu tinha planos para ela. Eu daria a ela tudo o que ela podia aguentar e não conseguia fazer isso corretamente contra a parede. Puxei ela comigo para o pé da cama, sentando nela com ela na minha frente. Aqueles peitos alegres estavam na minha cara, e eu não pude resistir a morder as curvas suaves deles enquanto desabotoava seu jeans. Ela me ajudou, tirando o tecido apertado dos quadris e das pernas. Ela acabou de tirar antes que eu estivesse puxando sua calcinha também e descobrindo sua buceta.

Ela estava molhada. Eu podia ver uma pitada de umidade em seus lábios nus, e eu precisava de um gosto. Agarrando seus quadris, eu a puxei para o meu colo. Ela se mudou para me beijar e eu peguei o que ela ofereceu, com prazer. Mas não lhe dei muito tempo para provocar minha boca com sua língua perversa.

Eu caí de volta na cama, sem perder um segundo antes de usar meu quadril para puxar ela e soltar sua buceta doce e molhada na minha boca. Ela gritou de surpresa ou do jeito que eu a devorei logo, eu não sabia. Enterrei meu rosto entre suas coxas, lavando ela com minha língua, chupando seu clitóris. Desci, lambendo cada pedaço dela até empurrar minha língua para dentro. Candy gritou, suas mãos retomando seu aperto mortal no meu cabelo quando ela começou a balançar os quadris na minha língua. Os sons que ela fez ficaram mais desesperados, e sua buceta estava encharcando meu rosto, mas não era suficiente.

Movendo meu aperto sobre ela, empurrei dois dedos nela enquanto chupava com força seu clitóris. Minha doce menina gritou, sua buceta tremulando nos meus dedos, seus quadris balançando para obter tudo o que ela precisava de mim. Eu continuei empurrando meus dedos para cima, mesmo quando ela

desceu e puxou seus quadris para trás para libertar seu clitóris sensível demais.

"Hook," ela gemeu. Para eu parar, para mais, para fazer ela gozar novamente. Era demais e não o suficiente, mas eu daria a ela o que ela precisava.

Lamentavelmente puxando meus dedos livres, para seu grito consternado que foi direto para o meu pau, eu a coloquei de costas na cama. Eu resmunguei. “Preservativo. Mesinha de cabeceira.”

Candy se moveu rápido, me entregando o preservativo desembrulhado no momento em que descartei minhas calças. Eu estava duro como uma rocha, meu pau latejava com a necessidade de sentir seu calor úmido e apertado.

Subindo em cima dela, eu hesitei por um segundo, sua chance de terminar isso. Ela pegou a dela, e eu dei tudo feliz pra caralho. Se fosse isso, eu precisaria bater algo feroz, mas eu faria.

Mas ela não terminou. Inferno, ela estava apenas começando.

"Me foda," ela implorou, sua voz puro sexo.

E fiquei emocionado ao atender.

Eu me enterrei dentro dela com um impulso duro, gemendo com a sensação dela me envolvendo. Cerrando os dentes, me forcei a não continuar, até que soubesse que ela estava bem. As mãos dela subiram, unhas cravando nas minhas costas, coçando com força e fazendo meu corpo inteiro estremecer com a dor e o prazer mais puro.

"Mais," ela exigiu.

Eu poderia fazer isso, porra.

Sem hesitar, eu a peguei com força. Dei tudo a ela e levei muito mais. Ela gemeu alto e longo, até que ela começou a empurrar seus quadris em mim para me levar mais fundo. Era desenfreado, animalesco. Cada um de nós empurrou o

outro mais alto, com mais força, tentando alcançar a libertação que nós dois precisávamos, uma libertação que vinha construindo há semanas.

Eu senti isso vindo para nós dois, ela se apertando ao meu redor, minhas bolas apertando. Eu tinha certeza de que isso iria me destruir, e eu queria.

"Goze, doçura."

Foram necessários mais dois golpes, e ela o fez, apertando meu pau até que o meu passou através de mim com a força de um maldito furacão. O êxtase explodiu entre nós, e eu sabia muito bem antes mesmo de deixar, antes mesmo de descer do alto, que estava errado.

Eu não estava destruído.

Eu fui fodidamente destruído.

Capítulo 7



Candy

Eu estava acordada. Mal, mas o suficiente para que a dor registrasse, mesmo que eu não estivesse pronta para fazer mais do que piscar meus olhos abertos algumas vezes. Apesar de sentir que dormi por dias em vez de uma única noite, estava cansada e meus músculos doíam em sinal de que eu estava acordada, desejando uma pausa mais longa antes de ser chamada novamente. Esse tipo de coisa acontece quando você fazia sexo louco e que consumia tudo por horas.

Hook tinha muita resistência. Eu, talvez não tanto, considerando como ele me desgastou. Eu não sabia que horas eram quando finalmente entramos em colapso. Eu nem me lembrava dele saindo para se livrar da camisinha ou apagando as luzes. Eu só me lembro de voltar, de novo. Então nada.

Depois de mais um minuto, eu sabia que não estava voltando a dormir, apesar do quanto quisesse. Qualquer que fosse a hora, meu corpo estava acordado. O ronco profundo atrás de mim me disse que eu era a única.

Hook estava me agarrando de conchinha, um braço passando em cima de mim e pendurado na cama na minha frente. Parecia que eu não era a única que caiu com força desde a noite passada.

Estudei sua mão. Ele tinha cicatrizes tênues nas articulações dos dedos. Eles também eram insensíveis. Mãos do lutador. Eu as conhecia bem. Meu pai as usava com orgulho. Ele gostava de me mostrar sua mão fechada, as cicatrizes mais proeminentes quando esticadas. Ele gostava de me fazer dar uma boa olhada nelas, na evidência do que elas poderiam fazer, como se eu não soubesse.

Como se eu não vivesse com medo delas todos os dias até que eles abaixassem seu traseiro arrependido no chão.

Ainda lá, apesar de estar acordada, as antigas lembranças voltaram.

Estava atrasada quando o carro entrou na garagem.

Muito tarde.

Depois das lutas, eu sabia que, embora não houvesse um relógio para verificar a hora. Ou o pai estava bebendo e dormindo com uma garota do ringue porque ele ganhou, ou bebendo mais e talvez ainda traindo a mãe porque ele perdeu.

E agora ele estava em casa.

Eu esperava que ele vencesse, mas não muito. Papai não era muito bom. Não fazia sentido esperar que ele vencesse e estivesse de bom humor. Mas eu quis assim mesmo.

Eu sempre fiz.

A porta do carro batendo me fez pular. Não significou muito. Ele sempre batia a porta. Meus nervos estavam no limite.

Eu me acomodei na cama silenciosamente, me enrolando e fazendo o meu melhor para parecer que estava dormindo. Levou mais tempo para chegar à porta do que deveria, então ele estava bêbado o suficiente para dificultar a subida das escadas.

Talvez ele tenha vencido e apostado na luta. Talvez ele tivesse muito o que comemorar.

Talvez fosse hora de eu crescer e parar de me apegar a esperanças estúpidas.

A porta não estava trancada. Mamãe sabia que não trava. As teclas eram complicadas quando você estava bêbado no escuro, e ter que mexer com elas

era uma maneira fácil de desencorajar ele. Portanto, mesmo que morássemos em um bairro onde a maioria das pessoas trancava as portas dos carros e olhava nervosamente o tempo todo, se tivessem azar o suficiente para ter que passar por ela, nossa porta poderia estar bem aberta depois da meia-noite. Não tínhamos muito a roubar, a menos que você gostasse de TVs antigas que mal mostravam mais as coisas coloridas e garrafas de bebida meio vazias.

As únicas coisas de valor em casa eram mamãe e eu. Se, ao contrário de papai, você pensasse que éramos valiosas.

A porta da frente se fechou quando seus passos pesados atravessaram a sala de estar. Ele estava usando suas botas em vez de tirar elas na porta da frente. Eu teria que verificar se ele estava deixando rastro de alguma coisa pela casa de manhã.

Quando ele se aproximou, pude ouvir seus murmúrios arrastados. "Besteira fixa e fodida. Ref está na tomada do caralho. Aquele filho da puta não me pegou."

Uma perda. Claro que sim. Não me surpreenderia se o ginásio sombrio em que ele lutou manipulasse as lutas e pagasse os árbitros, mas isso não mudou o fato de que papai não era bom. Talvez ele tivesse sido uma vez, mas agora ele estava bêbado.

Eu sabia que mamãe ainda estava acordada, assim como eu, fingindo estar dormindo como se isso importasse. Eu não tinha certeza se ela sabia que roncava. Tudo começou depois do forte golpe no nariz. Agora, eu sempre podia dizer se ela estava realmente dormindo ou não. Papai não conseguiu, no entanto. Ele roncava mais alto que isso, e ela não costumava adormecer até depois dele.

Os passos se aproximaram. Ele tinha que passar pelo meu quarto para chegar ao banheiro dele. Fiquei quieta, sem querer nem me mexer e fazer meu

velho colchão chiar. Não chamar atenção para mim era a coisa mais importante. Eu ainda tinha contusões da semana passada.

Quando pensei que talvez ele passasse, a maçaneta da porta moveu. Meu coração parou, mas ainda assim, tentei fingir que estava dormindo. Talvez fosse o suficiente para ele se virar.

Esperando novamente. Como uma idiota.

A luz acendeu, e não havia sentido em fingir, não havia sentido em esperar.

"A culpa é toda sua, sua putinha."

Ele levantou o punho, não para acertar, mas apenas na frente dele. Os nós dos dedos estavam vermelhos, um estava se partindo. E eu sabia que ele não havia terminado de usar eles hoje à noite.

Eu sacudi a memória.

Não podia voltar para lá. Nunca. Nem mesmo em minha própria mente.

Aquela porta estava fechada. Ele estava morto. Bebeu até cair no túmulo onde pertencia. Eu nunca voltaria lá novamente.

Meus olhos se fixaram na mão na minha frente. Não é um punho, apenas uma mão relaxada no sono.

Mas tudo que eu podia ver eram os nós dos dedos.

Isso era um erro. Um erro grande e enorme, diferente de tudo que eu fui estúpida o suficiente para fazer há muito tempo. E eu sabia disso.

Sem lutadores.

Eu tinha a regra por uma razão. Eu sabia como era levar o punho de um lutador. Eu sabia que os homens que gostavam de acertar as coisas tinham agressão até o sangue.

E eu sabia que nunca mais seria o saco de pancadas de um lutador.

Com movimentos lentos para não acordar ele, saí de debaixo do braço de Hook. Eu não me deixei olhar para ele enquanto pegava minhas roupas do chão e as vestia. Eu nem olhei para trás quando abri a porta, sai e a fechei silenciosamente atrás de mim. Porque eu sabia que se o fizesse, ele poderia me alcançar novamente.

Eu não podia deixar isso acontecer.

Então era hora de partir.

Capítulo 8



Hook

Eu sabia que ela tinha saído antes de eu acordar.

Era algo sobre a sensação da cama, como se não houvesse alguém comigo por um tempo, ou alguma parte do meu subconsciente que a tivesse ouvido sair no sono. Ou talvez fosse apenas o fato de que eu deveria ter esperado isso.

Eu fiquei arrogante. Ou estúpido. Ou ambos. Eu me deixei pensar, só porque ela estava na minha cama, que ela largou qualquer merda que ela estivesse fugindo de mim o tempo todo. Eu deveria saber melhor. Ela estava apenas tentando coçar a coceira.

Normalmente, eu nem me importaria. Uma mulher bonita queria uma noite de sexo louco, isso era bom para mim. Mas essa era Candy, e mesmo que sua coceira tivesse sido coçada, a minha só piorou.

Talvez logo de cara quando a vi, uma noite teria sido suficiente. Eu pegaria isso, me afastaria e tentaria colocar ela de volta na minha cama, se a oportunidade surgisse. Depois de toda a perseguição, alimentamos uma chama mais difícil de apagar. Eu a conheci e descobri que havia muito mais em minha atenção do que quão linda ela era. Comecei a desejar sua atitude e suas provocações. Eu tinha visto em primeira mão que ela não apenas apreciava que os Disciples fossem uma família que cuidava de si mesma, mas que se importou o suficiente para ficar na noite passada, preocupada com um de nós e disposta a fazer o trabalho ingrato para ajudar a limpar para diminuir o fardo para todos.

Sem mencionar o fato de que a mulher era fodidamente espetacular na cama.

Eu a assisti desmoronar depois da terceira vez que fomos um para o outro na noite anterior, sabendo que queria dar uma chance real a isso. Eu queria ver se o que havia entre nós poderia ser o que alguns de meus irmãos tiveram com suas Old Ladys. Eu pretendia começar com a primeira coisa.

Em vez disso, ela fugiu e fiquei com uma cama fria e um pau duro.

E porra nada de Candy.



Entrei no salão do clube meia hora depois para ouvir vozes e o cheiro de canela vindo da cozinha. O começo da merda do meu dia havia se estabelecido com um humor de merda, então a companhia não parecia ótima. Mas o cheiro de canela significava que havia uma boa chance de Avery estar lá, criando algo para qualquer irmão que estivesse por perto e acordado. Se eu queria uma maneira de entrar em contato com Candy, além de aparecer no trabalho dela, Avery era minha melhor aposta.

Ela estava lá, conversando com Doc, Daz e Tank, cafés e pratos sujos na frente deles. Pela aparência do balcão, teve mais pessoas passando o café da manhã antes de continuar o dia. Fiquei feliz por ter perdido a multidão.

"Bom dia," Avery cumprimentou. "Ainda há torradas francesas quentes no forno."

“Confie em mim, garoto, ” Doc entrou na conversa. “Você quer um pouco. Eu teria mais, mas estou empanturrado.”

Conhecendo Avery, o pão era caseiro ou, pelo menos, de sua padaria, não apenas a merda fatiada embalada que o resto de nós comia. De mau humor ou não, eu estava morrendo de fome e seria um tolo por transmitir isso.

Coloquei em um prato, encontrando alguns pedaços de bacon em um prato

quase dizimado para acompanhar e agarrei um assento à mesa com eles.

"Jamie foi liberada esta manhã," Tank me atualizou. “Não há sinais de problemas. A pobrezinha sofreu um acidente.”

"Graças a Cristo por Evie," voltei. Isso era o mínimo. O que poderia ter acontecido se a mulher de Stone não estivesse lá e fosse enfermeira de todas as coisas, era algo que eu nem queria pensar.

Gostaria de verificar com Jager mais tarde. Não há dúvida de que não estávamos fazendo nada para treinar hoje. Ele estaria com a filha, como deveria. Sua família precisava dele, e eu tinha uma merda para cuidar.

Eu peguei minha comida, desejando que não houvesse tantas pessoas aqui, mas também não perdi minha chance. Estes eram meus irmãos. Eles podem me dar merda, e eu só tenho que aceitar. Valia a pena se eu chegasse a algum lugar.

Antes que eu pudesse perguntar, Avery falou, sorrindo para mim enquanto falava. "Noite agitada?"

Eu não sabia como ela sabia. Pode ter sido que ela me viu levar Candy de volta ao meu quarto. Ou ela poderia ter ouvido o que aconteceu quando estávamos lá. O quarto de Daz não estava longe do meu. Quando você passava por portas no corredor, as coisas nem sempre estavam bloqueadas. Eu ouvi mais do que queria dele e de Avery nos últimos dois anos. E eu sabia muito bem que Candy não estava tão quieta.

"Você a viu esta manhã?"

O sorriso de Avery caiu e ela balançou a cabeça.

Esfreguei a mão no rosto. Hora de ir à falência. "Eu preciso do número dela."

Não me preocupei em olhar para mais ninguém. Daz já sabia. Se ele sabia que ela ficou na noite passada ou não, ele sabia muito bem que eu estava atrás dela. Se Doc e Tank estavam se perguntando sobre o que estávamos falando, eu

não me importei.

Avery mordeu o lábio. "Não sei se posso fazer isso."

"Ela ficou," eu a lembrei. “A escolha dela, completamente. Ela está assustada de novo, mas isso não muda o fato de que há algo lá. Eu só preciso lembrar ela disso.”

Ela ainda parecia insegura, e eu entendi. Assim como os irmãos tinham um código, boas mulheres também. Avery confiando em mim ou não, ela não faria nada para trair sua amiga.

"Eu não vou assediar ela por isso. Se ela terminou, ela terminou. Mas não posso desistir apenas porque ela está pirando por algum motivo fodido."

Avery suspirou. "Vou lhe dar o número dela, mas apenas porque não é como se você não pudesse encontrar ela de alguma forma. Mas, honestamente, Hook, acho que não vai dar certo para vocês."

Porque ela sabia. Fosse o que fosse que fez Candy se afastar de mim quando esse não era seu modo operante normal de todo, Avery sabia. Mas não valia a pena pressionar, esse era o segredo de Candy e não havia como Avery trair essa confiança. Ela já havia cedido algumas, e isso foi mais do que suficiente.

"Obrigado."

Avery pegou o telefone e tocou nele por um minuto antes que o meu tocasse no meu bolso, e ela respondeu. "Boa sorte."

Nós dois sabíamos que eu ia precisar disso.



Mais tarde naquela noite, eu estava de volta ao meu quarto na sede do clube. Sozinho.

Por que diabos eu não voltei para minha casa, eu não sabia. Eu deveria. Eu deveria entrar na minha cama que não tinha o cheiro persistente de sexo e perfume dela, mas aparentemente eu seria um idiota patético.

Meu mau humor só piorou. Eu paguei a ajuda de Avery e dos irmãos assim que terminei de comer e liguei imediatamente para Candy. Sem resposta. Não fiquei surpreso, mas isso não significava que não era frustrante. Como ela também não teria o meu número, também enviei um texto que me levou olhando para o meu telefone digitando mensagem após mensagem e excluindo todas elas até parar em uma.

Eu: *É Hook. Liguei agora mesmo. Queria conversar.*

Sim, essa foi a brilhante merda em que aterrei.

Eu esperei por alguns minutos, ou fodidamente vinte, tanto faz, antes de me obrigar a reconhecer que ela provavelmente não iria responder e ficar sentado esperando por isso era apenas triste.

Então eu me forcei a ir para a academia, onde me submeti a um treino que faria Jager hesitar, e aquele bastardo sádico adorava chutar minha bunda. Pensei que, se trabalhasse um pouco mais, demorasse um pouco mais, acertei a bolsa até que meus músculos estivessem doloridos, e eu poderia deixar de verificar meu telefone após cada repetição para ver se ela finalmente alcançou.

Não deu certo, e ela nunca respondeu.

O que levou a agora, deitado na minha cama na casa do clube, dolorido com toda a foda e treino. Eu nem sabia com quem eu estava chateado: Candy por fugir, ou eu mesmo por estar tão irritado com isso.

Eu não podia deixar passar, no entanto. Ainda não. Eu tentaria mais uma vez. Qualquer coisa além disso estava sendo assedio e eu não a sujeitaria a isso. Se ela queria virar um fantasma, então ela poderia. Mas eu diria pelo menos uma

vez antes de deixar ela.

Puxando meu telefone, liguei para ela novamente. Eu o ouvi tocar, tocando, sabendo que ela não responderia, imaginando se ela estava sentada ali assistindo. Quando foi para o correio de voz dela, esperei a mensagem, respirando.

"É a última vez que ligo. Não é uma ameaça, apenas uma garantia. Se você quiser jogar dessa maneira, eu deixo. Eu só quero dizer primeiro que acho que você está cometendo um erro. Não sei por que você está mantendo essa distância comigo quando nós dois sabemos que você não quer. Só sei que eu quero tentar. Se você decidir, você tem meu número. Você sabe como me encontrar. Se cuide, Candy."

E foi isso, pelo que valeu a pena.

O que provavelmente era um monte de merda.

CAPÍTULO 9



Candy

Eu estava entrando no trabalho quando a música foi cortada e meu telefone tocou nos alto-falantes do carro. Por um momento tenso e sem fôlego, minha mente ficou pensando se era Hook. O que era estúpido. Faz duas semanas desde aquela noite. Além das duas ligações que ele fez no dia seguinte, ele não tentou novamente.

Era o que eu queria.

Não era?

Eu me concentrei na tela do painel e vi que era um número 800. Provavelmente apenas um operador de telemarketing. Definitivamente não é o Hook.

Eu realmente precisava parar de me sentir tão decepcionada com isso. Era assim que deveria ser. Eu saí por um motivo. Eu não atendi as ligações dele, mesmo tendo visto as duas entrarem por um motivo. E tinha sido um silêncio de rádio de mim desde então por uma razão.

Mesmo que alguns dias eu me vi questionando esse motivo. Especialmente quando meu cérebro aparentemente sedento de sexo continuava repetindo aquela noite nos meus sonhos.

Desde que eu virei fantasma, fui forçada a reconhecer uma verdade muito triste. Apesar de ter passado a vida inteira tentando não ser, parecia que eu era uma idiota. Porque apenas uma idiota continuaria se torturando dessa maneira por um homem.

Ou talvez apenas uma idiota deixasse alguém que o fizesse se sentir assim.

Caso em questão.

Estacionei no meu lugar de sempre na parte de trás do clube e deixei minha cabeça cair nas minhas mãos. Eu sabia que a noite foi um erro, mas não sabia quanto. Eu não tinha ideia do quanto ele continuaria me deixando louca. Eu deveria ter adivinhado. Quando passamos por toda a nossa música e dançamos por semanas antes daquela noite, eu deveria ter entendido a dica. Agora eu era apenas uma idiota que ignorou os sinais e teve que pagar o preço, o que aparentemente era minha própria sanidade.

Meu telefone tocou no carro novamente e eu estremeci, tentando ignorar ele quando olhei para cima e vi que era minha mãe.

"Oi mãe."

Não foi dito com carinho. Na verdade, não. Fiz o meu melhor com ela, já que ela não tinha mais ninguém, mas havia uma parte de mim que não podia deixar de lado o passado. Durante todos esses anos, meu pai idiota abusou de nós duas, ela nunca tentou me proteger. Eu sabia que experimentar esse tipo de tortura fazia de você um covarde. Eu vivi isso. Eu sabia que intervir para me defender teria comprado mais a si mesma. Mas uma mãe não deveria fazer isso de qualquer maneira? Uma mãe não deveria querer sacrificar tudo pelo filho?

Eu não sabia. A única experiência que tive foi com a que tive, e ela certamente não era. Mas eu senti que, se eu tivesse um filho, faria o que fosse necessário para proteger ele.

Ainda assim, eu não cortei minha mãe, então respondi sempre que ela ligou.

"Oi, melzinha." Eu me encolhi um pouco com o apelido. Parecia forçado, mas esse poderia ser o ressentimento falando. "O que você está fazendo?"

"Apenas entrando no trabalho," respondi. *Não que você soubesse disso*, a

amargura persistia.

"Hum." O julgamento era espesso em sua resposta. Ela não gostou do meu trabalho. Eu nunca me incomodei em argumentar que só me tornei uma stripper, porque ela nunca trabalhou. Quando papai morreu, eu poderia ter me saído bem como garçonete ou caixa ou algo assim, se eu estivesse apenas cuidando de mim mesma, mas alguém tinha que trazer o suficiente para cuidar dela também. Ela conseguiu um pequeno apartamento com o dinheiro que ganhamos vendendo nossa antiga casa de merda, mas isso não pagou o resto das contas.

Eu também não me incomodei em argumentar que ela só conheceu o idiota porque ela era uma garota do ringue. Ela pode não ter ficado totalmente de topless, mas também não era um rato total da igreja.

"O que houve?" Forcei a conversa a avançar, querendo terminar com ela.

"Eu só queria te lembrar da minha consulta com o oftalmologista na próxima semana," disse ela, voltando ao calor que sempre me senti forçado.

"Me lembro, eu irei te buscar."

Mamãe havia desenvolvido catarata a partir do trauma repetido que papai provocou. Ela passou por uma cirurgia mais de uma vez, mas ainda precisava ir ao oftalmologista regularmente para ter os olhos verificados, e não estava confortável dirigindo depois de dilatar os olhos, então eu a levei.

"Ok, bom." Só isso, não, obrigado. Não que eu realmente esperasse isso.

"Eu preciso entrar no trabalho," lembrei ela quando ela não disse mais nada. "Você precisa de mais alguma coisa agora?"

"Não, eu estou bem." O agradável se foi novamente, o sorriso de escárnio ao pensar em sua filha tirando a roupa por dinheiro voltando.

"Ok, falarei com você mais tarde então."

"Adeus."

"Tchau." Desliguei então, abaixando a cabeça mais uma vez.

Um telefonema com ela era exatamente o que eu precisava quando já estava frustrada. Agora, eu tinha que trabalhar e não fazer com que mais ninguém sofresse pelo meu humor. Pelo menos eu estava lá durante o dia para lidar com meu novo emprego, não entrando para passar a noite dançando. Desligando o carro, saí e fui encarar o que viria a seguir na minha tarde.

A porta dos fundos tinha uma janela para que qualquer segurança que estivesse nela nos visse chegando. Mesmo agora, bem antes da abertura, se as meninas estavam lá, havia pelo menos um segurança na porta dos fundos e um ou o chefe do bar, Roy, na frente. A porta se abriu quando cheguei perto e vi que era David no turno da tarde.

Ele me deu um sorriso ao segurar ela aberta para mim, que era apenas um pouco amigável. Nenhum dos seguranças era assustador aqui. Os Disciples não permitiriam. Mas algo sobre David sempre me incomodava. Mal estava lá, um incômodo no fundo da minha mente, mas era como se ele quisesse atenção das dançarinas mais do que qualquer dos outros seguranças, que estavam lá apenas para ter músculos e nos manter seguras.

"Parece que você já teve um longo dia," comentou.

"Eufemismo," eu murmurei de volta.

"Precisa de algo para se animar?"

Eu pensei que era um começo, e eu estava prestes a denunciar ele por puxar isso aqui quando ele enfiou a mão no bolso de trás e tirou um saquinho. Um saquinho com um pouco de pó branco.

Isso era pior. Muito pior.

Os Disciples não permitiram esse tipo de merda. Ficou muito claro quando

você era contratado aqui que, se eles descobrissem que você usava isso, mesmo fora do local e não o trazia para cá, você ainda estaria demitido. Eles não queriam dançarinos viciados. Eu só podia imaginar que para os seguranças, era ainda mais rigoroso.

Ele era um tolo por trazer isso aqui e oferecer para mim.

Mas ele ainda não sabia disso.

"Não," eu respondi alegremente. "Não é para mim."

Ele parecia desapontado, como se esperasse que eu caísse de joelhos e o chupasse só porque ele me ofereceu essa merda, mas ele deu de ombros e guardou no bolso. "Estou aqui se você mudar de ideia."

Nem uma chance de merda.

Eu me forcei a andar calmamente pelos corredores dos fundos, indo para o camarim/escritório que se tornara meu com Avery saindo. Eu não queria deixar transparecer que estava enlouquecendo e em pé de guerra.

Assim que a porta foi fechada, peguei meu telefone. E eu hesitei.

Meu primeiro instinto, droga, era ligar para Hook. Ter drogas aqui me chacoalharam. A Candy Shop sempre fora um lugar seguro. Um lugar em que não precisávamos lidar com esse tipo de coisa, não como os clubes em que estive antes. De repente, essa base estava tremendo, e minha reação era correr para alguém que me fez sentir segura, mesmo que eu não tivesse certeza.

Eu sabia que deveria ligar para Daz. Ele administrava este lugar. Ele era meu chefe. Mas fiquei chocada e minha cabeça estava girando todos os tipos de cenários. E se ele pensasse que eu estava envolvida de alguma forma? E se David dissesse que eu peguei um pouco e ele acreditar? E se, e se, e se…

Então, em vez disso, liguei para Avery.

"O que houve?" Ela respondeu.

"Você está na padaria?"

“Acabei de sair. Kate está no balcão. Por quê?"

"Estou no clube. Você acha que poderia passar por um minuto?” Tentei manter minha voz firme, com a chance de David ter abandonado o posto e estar ouvindo.

Ainda assim, Avery parecia cautelosa quando respondeu. “Claro. Está tudo bem?"

"Sim, eu só preciso de uma ajudinha."

"Tudo bem, estarei lá em alguns minutos."

Quando desligamos, respirei. Tudo ficaria bem. Avery lidaria com isso. Os Disciples cuidariam disso.

A mesma voz que estava sussurrando na parte de trás da minha cabeça, conspirando contra o meu bom senso, sussurrou, Hook cuidará disso.

Capítulo 10



Hook

"Merda de bunda fraca," disse Ham depois que Gauge não conseguiu encaçapar o sete.

"Vai se foder," Gauge atirou de volta.

Slick se inclinou para a frente, preparando a tacada. Éramos eu e ele contra o velho casal brigando. Ham e Gauge eram mais próximos do que qualquer um no clube, o que dizia muito, mas os dois estavam sempre atrás do outro. Geralmente, eu achava divertido como todo mundo, mas estava com um humor de merda que não conseguia abalar.

O mesmo humor que começou na época em que Candy ignorou minha bunda.

Hoje tinha sido uma espécie de experimento, chegar ao clube para passear com os irmãos que estavam por perto, em vez de trabalhar na minha bunda na academia e depois voltar para casa, para um apartamento vazio.

Estava indo bem, mas eu também estava tentando bater em alguma coisa.

Slick afundou nossa última bola e cantou o chute para a bola oito. "Canto direito."

Quando ele foi se posicionar, o telefone de Ham tocou. "Juro se essa for minha fodida mulher maluca de novo..."

Gauge saltou para dentro. “Você vai fazer o que ela quer, como qualquer outra vez que ela liga?”

Ele não estava errado. A única pessoa que deu a Ham mais merda que Gauge

era sua mulher e, por sua vez, ele adorava o chão em que ela andava. Mas Max era uma boa mulher, e ela estava nervosa como o inferno. Uma boa combinação para o gigante de um irmão que geralmente consegue o que quer, só porque a maioria das pessoas não quer transar com alguém do seu tamanho. Max não ficou intimidada. Inferno, ela se certificou de que não havia nenhum erro de achar que seu homem era imenso para ser todo tipo de atraente, todo o excesso de compartilhamento era outra coisa que os dois faladores tinham em comum.

Ham olhou para a tela quando ele atendeu e respondeu. "Sim?"

Slick atirou, afundando o oito e vencendo o jogo. Gauge gemeu, mas Ham não reagiu, ainda ouvindo quem estava na linha.

"Estaremos lá."

Merda. Algo estava acontecendo.

“Montem, irmãos. Daz diz que precisa de quem quer que esteja aqui na Candy Shop."

Meu pulso acelerou.

"Ele disse por quê?" Slick respondeu.

"Não, mas o irmão está fodidamente chateado," respondeu Ham, já se virando na direção do escritório de Stone. O Pres era a única outra pessoa no momento.

Eu não esperei para ver se o resto dos irmãos estava se movendo, eu já estava a caminho da minha moto. Não havia razão para supor que isso tivesse algo a ver com ela, mas era exatamente para onde minha mente tinha ido. Se ela estivesse com algum problema, se algo acontecesse com ela...

Haveria um inferno para pagar.



Fomos até o clube para encontrar o estacionamento quase vazio. Apenas a moto de Daz e um carro, mas não era dela.

"Ele disse alguma coisa sobre no que estamos entrando?" Stone perguntou enquanto caminhávamos para as portas.

"Nada. Só exigiu que cheguemos aqui, ” respondeu Ham.

Assim que entramos, encontramos Daz no meio da sala principal. Ele estava de pé sobre um dos seguranças do clube amarrado a uma cadeira, o rosto coberto de sangue. Ele nem olhou para o nosso lado, apenas olhou para o imbecil, postura como se quisesse arrancar a cabeça do cara de seu corpo.

"O que diabos está acontecendo?" Stone estalou.

Daz não respondeu. Ele deu outro soco, acertando com força na cara do cara. Ele se virou para acertar outro, mas Stone estava lá, agarrando seu braço.

"Explique," exigiu o Pres.

Todos nós nos movemos, verificando o cara, David, eu tinha certeza, enquanto ele choramingava com os socos que Daz tinha colocado nele, sem dúvida, mas o dano não era tão ruim ainda.

"Cale a boca com a porra do gemido," Ham murmurou para ele.

“Essa porra de buceta, ” retrucou Daz, chamando nossa atenção. "Trouxe essa merda para o meu clube."

Ele jogou algo para Stone, cujo rosto ficou sombrio quando ele passou. Quando chegou na minha mão, eu entendi. Era um saquinho com vários gramas de cocaína, e o emblema era a insígnia dos malditos filhos da puta do Devils.

Estamos tendo problemas com os filhos da puta há um tempo. Eles se

autodenominavam MC, mas o que realmente eram era uma gangue de rua com motos. Eles lidavam com pó e prostitutas e sabiam muito bem que não eram bem-vindos em Hoffman. E, no entanto, eles se aproximavam o tempo todo.

Nós já estávamos em contato com outro clube com o qual somos amigáveis em Portland, os Mayhem Bringers, que estavam mastigando um pouco loucos para lidar com os Devils. Eles tiveram uma vingança pessoal contra os Devils depois que um desses filho da puta tentou estuprar a filha do vice-presidente do Mayhem. Os Devils podem ter se esquivado dele em vez de enfrentar a guerra, mas isso não mudou as opiniões ao redor do Mayhem sobre eles.

Estávamos adiando a perseguição dos Devils, e trazendo o Mayhem, esperando que pudéssemos lidar com essa merda na lei com nossos contatos no Distrito Policial, mas esse tempo acabou.

Os Devils tinham acabado de declarar guerra.

“Avery parou quando todos estavam entrando. Uma das garotas ligou para ela e perguntou se ela poderia aparecer. Ela pensou que essa merda era ajudar com alguns movimentos. Acontece que ela se sentiu mais confortável em dizer a Avery que esse filho da puta lhe ofereceu essa merda, tentando impressionar. Ela conhecia o clube. Ela sabia que eu não permitia essa merda aqui e disse que não estava interessada em nada que ele estivesse oferecendo. Avery me informou. Ela conseguiu tirar todo mundo enquanto eu o levei aqui para conversar. Encontrei essa merda no bolso.”

Todos os músculos do meu corpo estavam prontos para quebrar. Eu sabia, de alguma maneira eu sabia, era Candy. Esse filho da puta tentou puxar ela para essa merda quando ela me disse o quanto a deixava à vontade trabalhando aqui que não permitimos isso. Ela disse que a fizemos se sentir segura aqui, e essa porra de buceta tentou destruir isso.

Stone olhou para Ham, que deu um passo em direção ao imbecil, mas Daz o

deteve.

"Este é meu."

Ham recuou, mãos para cima. A Candy Shop era de Daz. Ninguém tentaria tirar isso dele. Nem eu, mesmo que eu quisesse tanto minhas mãos doíam com o quão duro eu as punha.

Daz agarrou o queixo do filho da puta com força, forte o suficiente para causar uma dor grave com as contusões já se formando lá, fazendo ele gritar.

"Onde você conseguiu essa merda?" Stone perguntou.

Quando ele apenas choramingou e não respondeu, Daz deu um golpe no estômago.

"Não gosto de me repetir," continuou Stone. "Vou perguntar mais uma vez. Você me faz fazer isso de novo, eles vão tirar uma bala da porra da sua perna. Entendeu? ” O pequeno idiota assentiu entre seus gritos. "Onde você conseguiu a merda?"

"Um cara se aproximou de mim em uma festa."

"Quando?" Stone perguntou.

“Algumas semanas atrás? Eu não sei." Daz apertou mais o punho até ele gritar. “Três semanas atrás! Três semanas atrás, sábado.”

"Quem era ele?" Stone continuou.

“Ele passou por Dog. Ele tinha uma orelha ferida e usava um colete como vocês.”

Dog era um dos Devils. Eu nunca o conheci, mas ouvi histórias.

"Você disse a ele onde você trabalha?"

"Não precisava," respondeu o idiota imediatamente. "Fui logo depois do

trabalho."

E todos os seguranças da Candy Shop usavam camisas com o nome do clube. Como a que ele estava pingando sangue naquele momento.

"Onde era essa festa?" Stone pressionou.

"Denning." Uma distância de cerca de meia hora para Hoffman, mas isso não mudou o fato de Dog saber muito bem que aquela droga retornaria aqui.

“Ele disse para você vender aqui? Ir atrás das meninas?”

O imbecil parecia mais assustado do que nunca, enquanto olhava para Stone e gaguejava. "N-n-não."

Ele fez isso sozinho. É o que os diabos esperavam, mas era tudo o que ele chamava. Os Devils pegariam o deles, mas meu problema era todo com a buceta na minha frente.

"Então você trouxe essa merda aqui por sua própria vontade?" Stone esclareceu. "Na propriedade dos Disciples."

A putinha parecia que ia desmaiar. E ele deveria. Não era uma pergunta. Ele estava apontando exatamente o quão estúpido ele tinha sido.

"Eu... eu estava... quero dizer..."

Daz atacou novamente, mais baixo.

Ham fez uma careta. “Cuidado com a bexiga, cara. Não temos mais um prospecto quem tem o dever de limpar essa merda."

Em outro cenário, eu teria sido rápido em dizer que estava feliz com isso. A merda que eu tive que fazer como prospecto, que todos os irmãos haviam passado em algum momento, era uma merda. Mas era sobre provar a si mesmo.

No momento, eu não dava a mínima para nada disso.

Stone também não se divertiu. "Você estava pensando que passaria suas horas de trabalho em torno de um monte de mulheres gostosas que não te dão a hora do dia. Você estava pensando que a merda que você comprou faria a diferença. O que você não estava pensando era o aviso que deveria ter ouvido quando o trouxemos até aqui. Você não traz essa merda. Nunca. Você me escutou?"

"Sim-sim, senhor."

"Última questão. Você tem uma linha para Dog? Para conseguir mais dessa merda?”

Ele tentou balançar a cabeça, mas Daz o agarrou com mais força, fraturando a mandíbula.

"Não!"

"Não?" Stone empurrou.

O filho da puta estava chorando agora, mas Stone não dava a mínima. Ele se moveu, forçando Daz para o lado, e o agarrou pela garganta. “Palavras, idiota. Como você deveria reabastecer sem um número para ele?”

“Os caras que são os donos da casa onde a festa era, eles têm uma quase todo fim de semana. Ele disse que se eu quisesse mais, poderia encontrar ele lá.”

Stone se afastou, olhando para nós.

"Eu terminei." Ele não quis apenas dizer aqui. Ele quis dizer com os Devils. Tentar atingir não apenas Hoffman, mas um negócio que pertencia ao clube, estava longe demais. “Estou ligando para o Mayhem. Essa merda termina agora.”

"O que você quer fazer com esse filho da puta?" Gauge perguntou.

"Ensine a ele uma lição que permanece," respondeu o Pres, se afastando.

"Alguém mais quer uma chance antes de eu terminar?" Daz perguntou,

estalando os nós dos dedos.

Eu fodidamente queria. Eu só precisava de mais uma coisa primeiro.

"Qual garota?" Eu exigi.

Atenção veio no meu caminho, mas eu apenas olhei para Daz quando ele me deu a resposta que eu já sabia no meu estômago.

"Candy."

Ao ouvir isso confirmado, eu perdi. Sem uma palavra de merda, dei um passo à frente, olhando para o filho da puta que a tinha atingido, que a fez se sentir insegura só porque ele queria molhar seu pau e pensou que era a peça para chegar lá com ela, assim como os homens que ela tinha lidado com isso há anos.

E joguei tudo o que tinha em um golpe direto na têmpora dele. Eu o assisti afundar, completamente fodido, e isso apenas apagou um pouco do fogo ainda feroz dentro de mim.

Eu me virei, passando por meus irmãos em direção à minha moto.

"Que porra?" Ouvi Ham quando saí, mas não parei para explicar.

Eu tinha que encontrar Candy.

Capítulo 11



Hook

"Hook," Avery começou quando ela atendeu a porta.

Candy a chamou, então achei que era um lugar tão bom quanto qualquer outro para começar. Se Candy não estivesse aqui, Avery poderia saber onde ela estava. Ela definitivamente pelo menos sabia onde minha garota morava.

"Eu preciso saber que ela está bem," interrompi imediatamente.

"Ela está bem."

Eu olhei para ela. Nós dois sabíamos que isso não seria suficiente.

"Ela está aqui?"

"Não." Não é mentira, mas Avery não era uma mentirosa.

"Onde ela está?"

"Eu não posso te dizer..."

Eu a cortei novamente. "Você e eu sabemos que farei o que for preciso. Vou ligar para Jager e ele descobrirá. Vou dirigir pela cidade até encontrar o carro dela. Não importa, mas vou fazer acontecer. Não vou machucar ela e a respeitei o suficiente para recuar até agora. Apenas me deixe ver ela. Isso é tudo o que eu quero."

Ela sabia que eu não estava blefando. Inferno, dirigir por aí para encontrar ela nem seria necessário. Se eu ligasse para Jager, ele já teria o endereço dela para mim. Ele nem precisaria fazer nada disso. Ele estabeleceu e manteve os sistemas

para todos os Disciples. Ele teria acesso aos arquivos dos funcionários da Candy Shop por conta própria. E estava fodido por seguir esse caminho, eu sabia disso, mas se era o único movimento que eu tinha, que assim seja.

"Tudo bem," Avery suspirou, sabendo que não havia utilidade em lutar. "Ela está no Remington Court, prédio C, apartamento seis."

"Obrigado."

Ela apenas suspirou, mas era o que era.



Eu bati na porta. Olhando em volta, confirmei o que assumi ao dirigir ao passar: esse era um bom complexo. Calmo, seguro. Era uma maneira pequena de esconder parte da raiva que eu sabia que ela estava em um bom lugar como este.

"Estou indo," ouvi ela chamar de dentro e depois murmurar mais baixo que não consegui entender antes que a porta se abrisse.

Os cabelos compridos estavam presos em um nó no topo da cabeça, o rosto estava sem maquiagem e ela usava uma camiseta grande demais e moletom folgado. E no momento em que ela me viu ali, seus olhos se arregalaram.

Ela era fodidamente adorável. Como diabos ela conseguiu isso e ser uma deusa do sexo pelo resto do tempo, eu não sabia. O que eu sabia era que a fúria havia diminuído ao ver ela.

"Por quê você está aqui?"

"Você sabe porquê."

"Não tenho certeza," ela retrucou.

"Doçura, você vai me deixar entrar ou não?"

Ela me deixou pendurado por um segundo, e eu tinha certeza de que ela

estava pensando em me dizer para me perder, mas ela finalmente se afastou para eu entrar. Seu lugar era meio simples. Apenas móveis ao redor e, apesar de parecerem confortáveis, não havia decorações ou fotos. Até eu tinha algumas coisas que minha mãe e irmã exigiram que colocasse.

"O que você quer, Hook?"

Eu me virei, focando ela ainda em pé junto à porta fechada, com os braços cruzados.

"Você não me ligou."

Ela suspirou. "Eu sei. Foi apenas uma noite...”

Eu interrompi, teríamos outra conversa sobre isso, mas havia algo maior agora. "Sobre aquele filho da puta com o pó."

"Liguei para Avery."

Estávamos chegando a lugar nenhum, e eu terminei com isso. Me movi mais rápido do que ela estava pronta, entrando em seu espaço e apoiando ela na parede. Assim como no meu quarto na sede do clube, eu a prendi lá e peguei seu rosto em minhas mãos.

"Você está bem?"

Ela cuspiu. "O que você está fazendo?"

"Candy, você está bem?" Eu pressionei. “Eu sei que essa merda com as drogas já foi um problema para você no passado. Você precisa saber que lidamos com ele. Não tocará em você novamente. E já estamos lidando com os idiotas que o supriram. Essa merda não estará no clube novamente."

Ou ela pensou que responder me faria recuar, ou ela podia ver como eu estava preocupado. "Estou bem."

"Certo."

"Você pode me deixar ir," ela sugeriu.

Eu bufei. "Acho que não."

"Desculpe?"

Tão perto, aquele lindo rosto de merda que tudo que eu podia ver, seu corpo pressionado contra o meu, nada mais importava mais, desde que ela estivesse bem. "Me diga para não te beijar."

Seus lábios se abriram, mas ela não disse nada.

"Diz."

Então, ela me chocou e me beijou primeiro.

Era fogo puro, como na última vez. Ela não era mansa ou gentil, e eu lhe devolvi o mesmo. Sua língua brincou contra os meus lábios, me persuadindo depois disso, e ela chupou a minha entre os lábios como se fosse a porra do meu pau. Ela tinha quase todo o poder, e sabia disso, se deleitando.

Mas ela não tinha tudo.

Com um agachamento, coloquei minhas mãos em torno de suas coxas e a puxei para cima, pressionando entre elas até que a crista dura do meu pau estivesse contra sua buceta. Ela gemeu e senti que o poder mudava no meu caminho. Havia mil coisas que eu queria fazer com ela assim, mas não podia.

Ainda não.

Rasgando meus lábios dos dela, eu a encarei. "Chega de correr."

"Hook…"

"Não. Este jogo está terminado. Já jogamos antes e acabamos perdendo.”

"Eu acho que foi muito bem da última vez," ela bufou, rolando os quadris contra mim para deixar seu argumento ainda mais claro.

Fodida atrevida. "Você sabe que 'muito bem' nem chega perto. Mas você foi embora.”

"Acho difícil acreditar que você não entende o conceito de uma noite só."

Nenhuma outra mulher poderia jamais entrar na minha cabeça como ela poderia. Não era possível, porra.

"Um caso de uma noite não funciona quando vocês dois vão embora querendo mais do que você já fez." Ela abriu a boca, mas eu não a deixei cuspir qualquer besteira que estivesse preparando. "Não minta. Nós dois queríamos mais, e você sabe muito bem disso. Quantas vezes você teve que parar de pensar nisso?”

"Foda-se." Ela empurrou meu peito, mas não fez nada para libertar as pernas. Comecei a me perguntar se ela estava alheia ao fato de que seu corpo sempre a denunciava.

“Você quer saber quantas vezes eu precisei? Quantas vezes acariciei meu pau pensando em como era ter você? ” Ela não respondeu, mas seus olhos estavam extasiados em mim. Ela queria saber, e eu não senti um pingo de vergonha dizendo a ela. "Cada. Porra. De. Dia."

"Hook," disse ela novamente, mas não como se estivesse prestes a dar o fora. Estava macio e quente ao mesmo tempo.

"Mas eu não quero continuar te colocando na cama só para você me pegar e me deixar querendo mais. Quero você, desde que tenhamos algo aqui. Quero você sem os jogos e as besteiras. E acho que você também quer isso. ” Os olhos dela dispararam para longe dos meus. Escondendo, porque eu estava certo. "Mas não podemos ter isso, a menos que você fale comigo."

Ela não disse nada por um momento e perguntou. "Você vai me colocar no chão?"

"Você vai fugir de mim?"

"Não."

Eu não queria colocar ela no chão. Ficaria feliz em segurar ela ali até meus braços cederem com o peso dela o que levaria um longo tempo. Nenhum de nós iria longe tentando falar assim, no entanto. Abaixei ela até que ela pudesse colocar os pés no chão, depois a soltei. Ela se afastou, entrando na sala e se afastando de mim.

"Candy, apenas fale comigo," implorei. "Apenas me diga por que você está fugindo disso."

"Você é um lutador."

Eu não sabia o que diabos eu esperava que ela dissesse, mas com certeza não era isso.

"O que?"

Ela suspirou, seus ombros caídos com o movimento, então ela se virou para mim lentamente.

"Meu pai também era lutador."

Porra. Eu ainda não sabia para onde estava indo, mas não era nada bom.

Eu a segui completamente para a sala, me posicionando na frente do sofá. Estendendo a mão na direção dela, perguntei. "Venha sentar comigo?"

Ela mordeu o lábio e disse. "Acho que será mais fácil ficar aqui."

Eu não gostei. Eu não queria espaço entre nós, mas deixei que ela fizesse isso como ela sentia que precisava, se isso a mantivesse falando. "Tudo bem, baby."

“Minha mãe era uma garota do ringue. Foi assim que eles se conheceram. Não sei se eles tiveram alguma coisa séria ou se apenas brincaram, mas de alguma forma eles acabaram comigo," continuou ela. “E eu sei que foi um

acidente. Ele garantiu que eu soubesse antes mesmo de entender o que aquilo significava.”

"Ele soa como um idiota," comentei quando ela não continuou.

"Você não tem ideia."

Quão ameaçadora era essa declaração que fez meu sangue gelar.

"O que ele fez?"

Ela desviou o olhar, pela janela da frente, apesar das cortinas de gaze significarem que ela não podia ver nada. "Ele nos bateu."

Merda.

"Candy..."

"Constantemente. Ele estava bêbado e perdendo e nos culpou por isso. Ele continuou tentando se tornar um lutador pegando a menor das lutas da liga menor, mas a única coisa em que ele era bom era dar um soco. Ele não conseguiu se igualar a ninguém. Ele não tinha nenhuma delicadeza. Ele poderia dar um bom soco se alguém estivesse parado bem na frente dele, e ele poderia tirar a merda dele sem ceder, porque ele era muito teimoso. Então ele nunca teve o que era preciso para vencer. Mas ele não viu dessa maneira. Ele disse que teria sido grande se não a tivesse engravidado. Ele disse que se não estivesse envolvido comigo, ele estaria nas grandes ligas. Ele nos culpou. Mãe e eu. E ele nos fez pagar por tirar isso dele.”

CAPÍTULO 12



Candy

Eu queria gritar com ele, comigo. Eu queria dizer a ele que isso não era da conta dele. Eu queria dizer a mim mesma para calar a boca e tirar ele do meu apartamento.

E mais do que tudo isso, eu queria Hook.

Só esperava que não fosse a coisa mais idiota que já fiz.

"Ele nos bateu por qualquer coisa. Depois de um dia ruim no trabalho. Depois que ele perdeu uma briga. Depois que ele deixou cair alguma coisa, fez uma bagunça e culpou uma de nós. E minha mãe, ela nem tentou me proteger disso. Eu acho que, em algum nível, ela também me culpou. Se ela não engravidasse de mim, também poderia não ter ficado presa nele."

Eu me perguntava muito por que eles mantiveram o bebê que não queriam. Por que me sujeitar à merda deles todos esses anos? Ninguém os estava forçando a me manter.

"Você sabe que isso é besteira, certo?"

Eu olhei para Hook, vendo seu rosto estrondoso. Eu sabia que não era para mim. Era porque ele estava chateado com o que tinha sido feito comigo. Ainda assim, minha garganta se fechou ao ver ele assim.

Eu me forcei a engolir e falar. "Eu sei."

"Mas você ainda tem medo," ele forneceu. "Porque ele ensinou você a ter."

"Ele me ensinou que tipo de homem gosta de usar os punhos," eu murmurei.

Hook abaixou a cabeça, passando as mãos pelo rosto e pelos cabelos. Ele ficou frustrado. Não tinha certeza se era para mim, para o que experimentei ou para tudo. Então, respirando fundo, ele olhou para mim.

"Quando eu tinha seis anos, disse aos meus pais que queria jogar beisebol," ele começou, sem esperar que ele desse um salto e não tivesse ideia de onde estava indo. "A resposta do meu pai foi que o beisebol era um esporte de buceta. Nenhum filho dele ia jogar algum jogo estúpido. Um mês depois, tive minha primeira aula de boxe.”

Ele manteve o olhar fixo em mim e esperou. Eu sabia que era para ter certeza de que estava ouvindo, então assenti.

"Honestamente, eu não gostei muito. Eu queria jogar beisebol porque meus amigos da escola jogavam. Nenhuma outra criança que eu conhecia lutava boxe, e o boxe não era um esporte de equipe em que eu fazia amigos ou qualquer coisa assim. Eu disse ao meu pai e ele me ignorou e fiquei aprendendo boxe. Com o tempo, eu me acostumei. O boxe fazia parte da minha vida, independentemente de eu ter escolhido ou não. Mas à medida que envelheci, aprendi mais sobre meu pai. Comecei a entender quais eram os sons que eu ouvia depois que minha irmã e eu estávamos na cama. ” Ele me encarou com um olhar que carregava tanto peso que roubou minha respiração. "Eu descobri de onde vieram todas as contusões da minha mãe."

Eu ofeguei, mas ele seguiu em frente.

"Eu não acho que sempre foi tão ruim. Eu acho que se tivesse sido, eu teria percebido mais cedo. Mas ela nos protegeu. Ela era o tipo de mãe que você deveria ter, e fez de tudo para nos impedir de ver qualquer coisa, muito menos estar na linha de fogo. Tentei falar com ela algumas vezes, mas ela desligou. Ela me disse que estava tudo bem, embora eu soubesse que não estava, e eu sabia

que era porque ela estava assustada. Então continuei indo às minhas aulas de boxe, mas tinha minhas próprias razões. Treinei mais do que nunca, porque sabia que se pudesse ficar mais forte, poderia proteger ela. Eu tinha dezessete anos quando finalmente valeu a pena. Ele foi atrás dela uma noite e eu o enfrentei. Não foi fácil, mas ele sabia que eu poderia deter ele. Não foi a última vez que ele tentou, e eu tive que acertar algumas batalhas contra ele novamente, mas acabou parando. Eventualmente, Kayla e eu convencemos mamãe a ver um conselheiro no abrigo de mulheres e deixar ele. E pude fazer isso *porque* aprendi a lutar."

Ele se levantou, atravessando a sala em minha direção. Eu não recuei.

"Entendo por que você pensa assim. Eu entendo que ele te ensinou isso. Aprendi muitas lições fodidas do meu pai também. Você está tentando se proteger, mas você mesmo disse que seu pai era um lutador de merda. Porque fazer o certo, fazer bem, é uma questão de disciplina. Ele não era bom, porque ele era apenas um idiota que pensava que levantar o punho era suficiente para levar ele à porra do que ele queria. Você quer se proteger. Você não quer ser sua mãe, mas posso prometer que não sou um de nossos pais. Cabe a você se você pode acreditar nisso ou não."

Ele ficou lá, esperando que eu tomasse essa decisão. Eu queria acreditar nele. Eu acho que a maioria de mim acreditou, mas esperando que eu descobrisse uma maneira de deixar de lado uma vida inteira de lições que me ensinaram a não fazer isso? Não era tão fácil.

"Hook..." Eu não sabia o que dizer, como dizer a ele que queria mais do que tudo deixar de lado meu passado, mas não sabia como fazer, como dizer a ele que precisava de tempo sem parecer que eu estava me livrando dele.

E não dizer nada pode ter sido a pior maneira de fazer isso.

Ele levou meu silêncio para dizer que eu não tinha entendido uma palavra. Eu pude ver isso na forma como o rosto dele caiu, mesmo quando não estava nem

um pouco feliz antes disso. Tudo nele dizia que ele estava resignado, e doía ver. Ele estava tão confiante normalmente.

Exceto quando você arrasta as emoções dele pela terra por semanas.

Meu subconsciente era uma verdadeira puta, mas não errado.

“Hook, eu...” tentei novamente, mas o telefone dele tocou.

Ele esfregou a mão no rosto, mas o puxou e respondeu. "O quê?"

Estava fraco, mas eu podia ouvir a voz através da linha no espaço que nos separava. “Todos os irmãos do clube agora. Urgente."

"Entendi," Hook retornou, os olhos presos em mim.

Ele desligou, mas nenhum de nós se mexeu ou disse nada. Ele estava me dando uma chance e eu não tinha... nada.

"Eu tenho que ir," ele finalmente terminou o impasse.

"Espere, mas..."

“Entendi, ” ele interrompeu. “Eu sei que a confiança não é fácil para você. Mas estou aqui. Aproveite o tempo que precisar, pense nisso. Eu já disse isso antes, você sabe onde me encontrar quando estiver pronta."

Ele fechou o último espaço entre nós, se inclinando para me beijar. Pela primeira vez, foi suave, doce.

E parecia um adeus.

Então, ele estava saindo, fechando a porta atrás de mim, me deixando sozinha no silêncio ensurdecedor.

Capítulo 13



Hook

“Quero que todos sejam carregados com o que temos. Ouvimos rumores sobre os filhos da puta acumulando, então não vamos entrar na luz. Mulheres e crianças vão para a fazenda. Bloqueio total e quero que os voluntários se afastem e garantam que eles sejam cuidados."

Ninguém pulou nisso. Todo homem que tinha uma família ficaria arrasado com o desejo de manter eles seguros. Era o que todos queríamos para eles também. Mas ninguém queria estar banco.

Agora não.

Não quando estávamos indo para a guerra.

Tentamos evitar isso, tentamos fazer com que os Devils recuassem. Eles não fizeram. E nosso Pres tinha feito exatamente como ele disse que ia fazer chamando os Mayhem Bringers. Eles estavam a caminho naquele momento.

Era hora de lidar com as merdas de uma vez por todas.

Me sentei, ouvindo quando eles descobriram que Ace, cuja esposa ele acabara de anunciar estava grávida, e Sketch que tinham dois filhos pequenos e uma esposa que já havia perdido o pai por merda que o clube tinha que lidar anos atrás, estavam escolhidos para permanecer na propriedade remota do clube e garantir que todos estejam protegidos. Apenas no caso.

“Entre na linha com suas mulheres agora. Quero todos na fazenda o mais rápido possível. Vocês dois, ” o Pres indicando para Ace e Sketch, “arme-se e

subam lá agora.”

Nem esperou. Eles receberam suas ordens e foram executadas, apenas parando para esclarecer o paradeiro da cunhada e sobrinho de Daz, e a mulher de Stone, Evie, que moravam na fazenda e deveriam estar lá. Outros irmãos tinham telefones fora, mensagens sendo enviadas.

Eu não sabia o que fazer. Meu instinto era convencer Candy a se juntar a todo mundo, para ter certeza de que ela estava segura enquanto essa merda acontecia. Mas o risco para alguém aqui era mínimo, se existisse, e os alvos seriam as Old Ladys. Mulheres que alguém saberia muito bem que eram importantes para nós. Apesar de estar tentando nos levar até lá, Candy não era isso para mim. Ainda não, pelo menos. Talvez seja melhor deixar ela ficar em casa. Deixar que ela fique longe do estresse que um bloqueio causaria, especialmente quando ela ainda estava tentando descobrir se ela queria ir lá comigo.

A última coisa que eu precisava agora era que ela tivesse um motivo para pensar que eu ou meu estilo de vida a deixava insegura.

"Estou dividindo você. Equipes para cada propriedade que não atingimos e a de fora da cidade que já registramos. ” Stone continuava distribuindo as ordens. Estávamos tentando trabalhar nos locais que Jager descobriu que os Devils tinham acesso para descobrir o centro de suas operações, mas o tempo acabou. Ainda não a reduzimos completamente, mas os corpos extras do Mayhem nos ajudariam a acertar todos eles de uma só vez. "Meu instinto me diz que os outros não importam. Você entra em contato com alguns dos irmãos Mayhem nas suas costas. Uma vez que temos olhos em todos os lugares, fazemos movimentos. Entendido?"

Ele distribuiu as tarefas. Eu estava com o Roadrunner e o Jager. Ficou claro logo que ele queria que todos emparelhados com os irmãos provavelmente significassem mais ainda para nós. Todos defenderíamos qualquer um de nossos irmãos até a morte, mas tudo o que nos faz lutar muito mais valia a pena. Jager

me trouxe para o clube. Ele é meu treinador e amigo agora há anos. E Roadrunner era o pai de Ember e o avô do filho de Jager. Tínhamos laços que iam além do vínculo do nosso patch. Todo agrupamento tinha.

Atribuições entregues, esperamos nosso reforço. Vários caras estavam se separando, fazendo ligações para explicar os textos sobre entrar em confinamento. Eu assisti Daz, sabendo que ele estaria na linha com Avery. Eu não traria Candy, mas eu poderia fazer alguma coisa. Assim que vi Daz terminar, eu mesmo liguei para a mulher dele.

"Hook? O que há de errado?"

Sem bobagem. Avery era assim. A merda estava caindo, e ela sabia disso. No Disciple estava livre para conversar no momento.

"É Candy," eu disse a ela. "Eu não quero que ela seja puxada para tudo isso. Ela já tem o suficiente em sua mente como eu deixei as coisas por virem. Mas...” o que? Eu não sabia. Não havia muito que Avery pudesse fazer se estivesse trancada com todos.

"Mas você está preocupado e quer que eu tenha certeza de que ela está bem?"

"Sim."

"Tem certeza de que não quer que ela venha? Estou indo embora, posso buscar ela.”

Suspirei. "Ela não tem certeza de que se sente segura comigo," admiti.

"Ela te contou sobre a coisa do lutador."

Então ela sabia. Não fiquei surpreso e não a invejei por não compartilhar coisas que não eram suas. Inferno, isso tornou as coisas mais fáceis neste momento. "Sim. E eu saí dando a ela alguma merda para pensar. Eu acho que estamos indo para onde precisamos estar, mas..."

"Entendi," Avery interrompeu enquanto procurava por palavras. "Não há ameaça para ela, e isso a assustaria agora." Porra, Daz estava fodido. Sua mulher era muito esperta para ele. "Vou checar ela, garantir que ela esteja bem. Eu tenho que ligar para ela de qualquer maneira. Daz me pediu para fechar o clube durante a noite. Se algo de ruim acontecer, eu a levarei para a fazenda conosco."

"Obrigado."

Eu queria que ela estivesse onde eu sabia, sem dúvida, que ela estaria segura. Eu queria que estivéssemos onde precisávamos estar para ela ir lá com o resto das Old Ladys. Mas isso servia por agora. Era o suficiente para que eu pudesse manter minha cabeça onde precisava estar.

Estava na hora de ir para a guerra.



O Mayhem havia chegado. O pátio do lado de fora do clube estava cheio de motos. Todos nós saímos, nos movendo para as nossas, com nosso Pres. Vic, o presidente do Mayhem, se aproximou.

Eu montei meu bebê, esperando por notícias quando ouvi Doc perguntar. "Irmão, o que está acontecendo?"

Stone parecia em pânico, de uma maneira que eu nunca o vi, e eu congelei até o meu âmago.

"Evie se foi."

Jager estava correndo lá dentro, fazendo o que diabos ele podia com seus computadores para rastrear ela. O resto de nós ficou parado, inútil, vendo nosso irmão ligar freneticamente para sua mulher novamente.

Por um momento, houve uma esperança ofuscante quando ele disse o nome dela na linha.

E então se dissolveu em um olhar de pura morte.

"Onde diabos ela está?"

Porra. Não. Ninguém seria estúpido o suficiente para tocar uma de nossas mulheres. A mulher do nosso Pres.

Exceto aquelas putas do Devils.

Stone pegou o telefone da orelha e olhou para ele. Eu sabia o que ele viu significava que não estávamos mais em guerra para defender nosso território. Não era uma demonstração de poder.

Agora, estávamos a procura de sangue.

"Eu vou te encontrar," ele cuspiu no telefone. "Eu vou te encontrar e rasgar você membro a membro. Vou fazer a morte parecer uma misericórdia. E então eu vou destruir toda a porra do seu clube. Você me entendeu?"

Eu senti cada palavra queimar através de mim, acendendo um inferno por dentro. Suas palavras foram uma promessa que eu e todos os meus irmãos cumpriríamos.

Stone quebrou seu telefone, invadindo o interior para descobrir o que Jager conseguiu, nos deixando todos à mercê da raiva que se acumulava na porra do ar. Quando ele voltou, ele não perdeu um segundo.

“Os planos mudaram. Aquelas malditas putas levaram a minha mulher, ” ele gritou, então todo o Mayhem sabia o resultado agora também. "Temos um local, mas não está marcado. Os dois pontos no lado nordeste da cidade, cerca de meia hora fora. Eles a pegaram em um desses. Nós montamos agora. Nós não vamos à luz. Tiramos minha mulher de lá e fazemos o que for necessário para fazê-lo.”

Nós gritamos como um, dizendo a ele, em termos inequívocos, que ele nos tinha nas costas. Faríamos o que fosse preciso.

Nosso sangue, se necessário.

Sangue do Devil sem questionar.

Qualquer coisa para levar Evie para casa.

Capítulo 14



Candy

Eu não sabia o que fazer comigo depois que Hook saiu.

Era tão tentador ligar para ele, pedir para ele voltar e parar todas essas emoções vertiginosas e torturantes. Ele poderia fazer isso por mim. Ele pode ser a única pessoa que eu conhecia que poderia. Mas ele foi chamado por algo no clube, o que provavelmente significava que era importante.

Não era justo com ele de qualquer maneira. Ligar para ele tinha que esperar até que eu soubesse o que estava procurando.

Andei pelo meu apartamento, me sentindo confinada pelas paredes de uma maneira que nunca antes. Era o maior lugar que eu já tive desde que me mudei de casa, e lá geralmente passava meu tempo me escondendo no meu pequeno quarto. As lembranças daqueles anos, depois de tudo que Hook e eu havíamos conversado, pareciam estar tentando sair dos cantos escuros em que eu as tinha arrastado.

Esse medo familiar, o mesmo que senti sempre que meu pai estava em casa quando criança, cresceu dentro de mim, me sufocando. Eu sabia que ele se foi. Eu estive lá no funeral em que minha mãe insistiu apenas porque eu precisava ver com meus próprios olhos que era real. Não havia respeito a pagar, nem luto a ser feito, não por um monstro como ele. Apenas o alívio do caixão caindo no chão, uma imagem em que eu ainda confiava quando meus pesadelos me levaram de volta aos dias de seu abuso.

Eu me perguntei se Hook ainda sentia esse medo. Eu me lembrava de como

era sentir isso antes mesmo de ser um alvo. O jeito que ele bateu na mãe nunca foi escondido de mim quando criança, e eu temia o que ele faria com ela muito antes de me ensinar a me concentrar no medo por mim mesma.

Talvez ele não tivesse que temer, porque não precisava da Mãe Natureza e do impacto de um fluxo constante de bebida no fígado de uma pessoa para salvar ele e sua mãe de seus monstros. Ele fez isso sozinho. Ele sabia, mesmo que seu pai voltasse, que ele ainda podia.

Como deve ser isso? Eu imaginei ter força para parar meu próprio pai. Aos dezessete anos, minha mãe afundou tanto em si mesma que não conseguiu mais atenção suficiente para ser seu principal alvo. Nesse ponto, era eu. Eu era a jovem prostituta, assim como minha mãe tinha sido. Eu era a buceta estúpida que deveria estar lá fora, arrumando um emprego onde pudesse trabalhar o dia todo, sem perder tempo no ensino médio, quando era burra demais para que isso importasse. Provavelmente fui eu que fodi todos os tipos de homens, porque todas as mulheres como eu eram boas pra caralho.

Nesse ponto, embora ele fosse teimoso demais para procurar um médico, ele já estava morrendo. Seu fígado já estava desistindo. Mas antes de deixar ele tão doente que estava acamado, o tornara mais cruel do que nunca. Apenas o alívio de seu próprio enfraquecimento corporal era indescritível. Ser capaz de ter parado eu mesma? Eu não conseguia imaginar.

Eu me assustei quando meu telefone tocou, perdida demais nas memórias, reescrevendo a história e imaginando quem isso me faria agora.

Encontrei ele na mesa de café e vi que era Avery.

"Ei."

"Oi. Eu queria ligar para você, mesmo sabendo que não estava planejando voltar hoje. Estamos fechando a Candy Shop durante a noite. Eu já liguei lá. Todos na programação ainda serão pagos, com bônus para cobrir as gorjetas que

perderão."

Isso só aconteceu uma ou duas vezes antes, mas Daz sempre foi generoso em garantir que todos fossem pagos se o clube precisasse fechar, então nada disso me surpreendeu. Era no fechamento repentino que eu fiquei presa, especialmente depois de como Hook foi chamado.

"O que está acontecendo?"

Sua voz ficou resignada quando ela respondeu. "Não posso lhe dizer isso."

Apreciei que ela não fosse jogar besteira ou tentar mentir, mas ainda não era suficiente. "Os Disciples estão com problemas?"

"Eles sabem cuidar de si mesmos."

O que não era um ‘não.’

Na verdade, eu tinha quase certeza de que era um ‘sim.’

“Avery, por favor. Hook saiu daqui com pressa e agora isso. Ele está seguro?”

Ela suspirou, e eu pude ouvir a tensão que eu sentia também. Ele não estava e nem Daz. Eles podem estar tentando ser fortes, mas ela estava preocupada. Eu também estava.

"Eu não sei," ela admitiu.

Eu podia me sentir começar a tremer. "Estou ligando para ele."

"Ele não vai responder. Não agora. Nem mesmo para você.”

Eu não me importei. Eu tinha que tentar. Eu não podia deixar ele fazer algo perigoso. Algo que poderia tirar ele de mim.

Mesmo que ele ainda não fosse meu. Ele seria. Pela primeira vez, eu pude admitir o que nós dois sabíamos disso há muito tempo.

"Eu tenho que ir," insisti.

"Vai ficar tudo bem, Candy. Só temos que confiar neles, ” assegurou Avery. "Eu ligo para você se ouvirmos alguma coisa."

Eu sabia que "nós" eram as Old Ladys. Eu não era uma delas. O que elas sabiam não era meu, a menos que...

"Ele disse para você me ligar?"

"Sim, ele fez." Honestidade franca, uma das razões pelas quais sempre confiei em Avery. "Ele não queria te preocupar."

Porque ele sabia agora que eu tinha medo dele desde o início. Ele simplesmente não ficou com medo porque era diferente. Eu não estava fugindo disso. Não pude.

"Eu tenho que ir," reiterei.

Nós nos despedimos, mas eu já estava desligando quando o dela morreu na linha. Fiz outra ligação em segundos, esperando que Avery estivesse errada. Ele pode responder. Eu poderia pegar ele antes do que estava acontecendo...

"Você chegou ao correio de voz de..."

Desliguei e disquei novamente.

"Você chegou ao correio de voz..."

Novamente.

"Você chegou..."

Larguei o telefone da minha orelha. Ele não estava respondendo. Porque ele estava em algum lugar fazendo Deus sabe o que com o clube. Eu sabia que era importante. Nenhum dos Disciples se arriscaria se não fosse, mas...

E se algo acontecesse?

E se ele não voltasse?

E se fosse a última coisa que ele soubesse que eu era covarde demais para deixar o passado e ver a promessa de um futuro na minha frente?

Capítulo 15



Hook

Tudo tinha ido para o inferno.

Jager, Roadrunner, Gauge, Ham e eu, juntamente com uma série de irmãos Mayhem, invadimos um local. Encontramos uma dúzia de idiotas lá, prontos para nós. Eles sabiam que teríamos que dividir nosso poder de fogo sem saber onde teriam Evie e estavam prontos.

Mas não estavam prontos o suficiente.

As coisas ficaram complicadas. Ham quase levou um tiro na barriga do caralho, e Brick, do Mayhem, tinha um enterrado em seu ombro.

O que não tínhamos era Evie, ou qualquer palavra maldita, se o resto dos caras tinham encontrado ela. A última atualização foi que eles estavam em posição, assim como nós. Estávamos nos preparando para sair, e chegar lá o mais rápido possível.

"Você está bom para andar?" Roadrunner dirigiu a Ham.

Ele sacudiu o queixo. "Vamos lá, porra."

Roadrunner se virou para os irmãos Mayhem, que já estavam se limpando e fazendo uma correção temporária na ferida de Brick. "Você conseguiu isso?"

"Vá," um homem grisalho disparou para trás quando ele cortou a camisa de Brick.

Estávamos de volta, montando ou saindo, quando o Roadrunner estendeu a mão, nos detendo. Ele pegou o telefone e respondeu. "Sim?"

Nós esperamos. A adrenalina ainda estava quente nas minhas veias. Eu queria correr, estar lá para cobrir meus irmãos, para garantir que não terminássemos com nada mais sério do que o que havia acontecido com Ham e Brick.

“Nós os levamos aqui. Estamos a caminho. ” O Roadrunner desligou e soltou uma maldita maldição que tinha fúria crescendo em mim. “Eles pegaram Evie, mas ela levou um tiro. O Mayhen está na limpeza lá."

Ele não perdeu tempo com besteira. Nós sabíamos para onde estávamos indo agora: para o hospital, para levar nossos irmãos de volta. Para levar Evie de volta.

Para esperar como o inferno que ela consiga.

Ouvi Jager rosnar antes de ser engolido pelo som dos motores. Evie havia salvado sua filha. Ela tem sido um ponto brilhante na vida de nosso Pres desde que ele saiu da prisão por merda em que nunca deveria estar lá. Aquela mulher era uma porra de Disciple, tão certo quanto qualquer um de nós.

Dei uma última olhada na bagunça que deixamos para trás e senti a menor pontada de satisfação. Sangue por sangue.

Pelo menos essa dívida já havia sido paga.



O choque de realidade de não ter uma coisa maldita que poderíamos fazer para ajudar no hospital, bateu forte. Isso atingiu todos nós com força.

Stone estava um naufrágio. Eu nunca o vi vacilar e, naquele momento, ele estava quebrado. E nenhum de nós o culpou. Ela foi levada para a cirurgia antes de chegarmos lá, e houve quase silêncio por rádio desde então.

A equipe nos colocou em uma sala de espera privada, para nos manter fora do caminho, para que não assustássemos as outras pessoas que eu não conhecia e

não dava a mínima. Pode ter sido apenas porque eles viram a maneira como Stone quase voou de seu assento toda vez que uma equipe se aproximou demais, esperando uma atualização. Aqui, ninguém estava vagando, a menos que fosse com um propósito.

Como a chegada de Sketch, Ace e as Old Ladys cerca de uma hora depois de chegarmos lá. Eles se estabeleceram, tentando o que podiam para acalmar Stone, que não estava com ela. Não até ele saber que Evie estava pelo menos fora de perigo. Somente Avery conseguiu fazer alguma coisa sentada ao lado dele, em silêncio. Stone ainda estava tenso, mas ele parecia menos que estava prestes a romper com ela lá.

Eu assisti as mulheres se mudarem para seus homens. Cada uma, mesmo que ela estivesse chorando, deu ao homem uma âncora. Eles eram mais fortes por ter essas mulheres que alguns provavelmente veriam com elas e temem que as quebrem. Mas não era assim. Não para os Disciples.

Eu esperava que Candy pudesse ver isso também.

Capítulo 16



Candy

"Sinto muito, qual é o sobrenome?"

Eu estava indo embora. Na verdade, eu estava no limite. Se essa mulher não me dissesse para onde ir em mais um minuto, eu perderia na entrada do hospital.

"Eu não sei. Ela é..." Como explicava quem Evie era para mim e por que eu precisava estar lá quando não conseguia pensar em seu sobrenome? “Meu noivo está aqui. Com ela e seus irmãos do clube. Eu preciso encontrar eles.”

Uma pequena mentira branca não faria mal. Eu diria uma mais ousada que isso, se isso significasse que eles me diriam como encontrar Hook.

Desde o momento em que Avery me ligou, com pânico completo em sua voz, eu estava enlouquecendo. Eu não tinha certeza de como minhas mãos trêmulas conseguiram segurar o volante e me trazer aqui sem bater.

Evie foi baleada. *Baleada*.

E Avery nem sabia o que havia acontecido com nenhum dos irmãos. Com Hook. Ela sabia que eles tinham que estar ‘bem’ ou quase tudo bem, de qualquer maneira. Mas eles ainda podem estar machucados.

E Evie...

Não. Nada aconteceria com ela. Não se houvesse algo que os Disciples pudessem fazer.

Porque eles nunca deixariam uma mulher se machucar.

Muito menos já machucou alguém.

Eu entendia isso agora. Eu deixei penetrar, sem hesitação.

E isso significava que eu tinha que chegar a Hook. Mesmo se ele estivesse bem, com Evie machucada, ele precisaria de mim.

"Sinto muito," disse a mulher novamente. "Não sei de quem você está falando."

“Existe um clube inteiro de motoqueiros em algum lugar deste hospital. Eles entraram porque Genevieve está aqui. Alguém neste lugar tem que saber onde está.”

Seus olhos se arregalaram e levou apenas um segundo para que sua atenção atropelasse para o julgamento com o qual eu estava familiarizada depois de anos na minha linha de trabalho a seguir. "Você está com esses motociclistas."

"Sim," eu bati. "Onde eles estão?" Boas maneiras sejam condenadas. Se ela quisesse ser uma cadela, eu poderia enfrentar ela em um piscar de olhos.

"Naquele corredor," disse ela, apontando. "Segunda à direita, terceira à esquerda, na esquina no final."

Eu não me incomodei com um obrigado. De qualquer forma, cairia em ouvidos surdos. Eu só queria chegar ao Hook.

Foi preciso todo o controle para não sair correndo. Demorei mais tempo do que eu já podia suportar, mas me contive apenas andando o mais rápido que pude pelos corredores, cantando suas instruções na minha cabeça. Fiz a primeira curva, a segunda e finalmente pude ver o final onde os encontraria.

Quase lá.

Então, lá estava ele.

Ele deu a volta na esquina, no corredor na minha frente. Seus olhos estavam voltados para o telefone, e eu me perguntei se ele estava apenas vendo que eu

havia ligado.

Não diminui a velocidade, nem com ele à vista, nem quando ele olhou para cima e me viu chegando. Ele congelou onde estava, e eu bati nele, envolvendo meus braços em volta de sua cintura. Ele não hesitou em me puxar com força, quase ao ponto da dor. Eu não disse uma palavra, não com o quão rápido eu podia ouvir seu coração batendo, o estresse que eu sabia que ele estava sentindo. Ele poderia me segurar tão forte quanto ele precisava. Tudo o que ele precisava para centralizar ele.

"Você veio," ele murmurou.

"Você está aqui."

Ele apertou ainda mais até doer, mas eu não senti nenhum medo. Não com Hook.

Eu sabia, sem dúvida, estava certa de que era a coisa mais inteligente que eu poderia fazer.



Levou horas para Evie sair da cirurgia e Stone poder ir com ela. Todos nós ficamos por um período, ninguém queria ir embora sem saber se ela ficaria bem. Ainda havia um longo caminho pela frente, mas a cirurgia foi um sucesso. Alguns irmãos ficaram para estar lá por Stone, se ele precisasse de alguma coisa. Todo mundo estava indo para casa descansar para que pudessem voltar de manhã.

Hook me acompanhou até o meu carro, sem dizer nada até eu destrancar e ele abrir minha porta. "Estou indo." Eu não estava prestes a discutir. Eu não o queria em nenhum outro lugar.

Nos deixei entrar no meu apartamento, com todas as luzes acesas. Eu nem

tive tempo para desligar elas depois que Avery ligou. Eu estava correndo pela porta.

Quando entramos, eu não sabia o que dizer. Hook ainda estava tenso. Preocupado com Evie e Stone, eu tinha certeza. Possivelmente ainda preocupado com o que havia acontecido antes de chegarem ao hospital. E então havia toda a nossa merda. Eu não tinha ideia de por onde começar.

Hook não tinha o mesmo problema.

Ele me agarrou pela cintura, me puxando em sua direção. Sua boca desceu sobre a minha, dura, quente, deliciosa como sempre. Mas havia algo mais desta vez.

Porque agora, ele era meu.

Ele me levantou, nem mesmo se esforçando para fazê-lo, até que eu envolvi minhas pernas em torno de sua cintura. Quebrando o beijo, ele rosnou. "Quarto?" Eu apontei para a porta no final do corredor, e ele pisou fora naquele caminho.

Eu beijei meu caminho pelo seu pescoço, beliscando os tendões definidos lá, correndo a língua pelo comprimento. Eu queria provar tudo dele, ter cada centímetro. Não vi nenhum ferimento, mas perguntei mesmo assim. "Você está bem?"

Ele empurrou a porta do meu quarto enquanto olhava para mim. "Você está em meus braços, doçura?"

Isso era legal, mas "eu falo sério."

Ele me colocou na cama, então eu estava sentada na beira e se inclinou para mim. "Você estava preocupada."

"Sim."

"Eu estou bem."

O último medo se dissipou, mas o desejo que ele estava construindo inundou para tomar o seu lugar.

"Bom." Minha voz era rouca, e ele me deu um sorriso faminto ao ouvir.

"Você está me dando uma chance?"

Ele sabia a resposta para isso, mas eu não tinha motivos para segurar, então dei a ele de qualquer maneira. Me afastando, tirei meus sapatos, tirei minha camisa e sutiã, depois puxei minha calça jeans e calcinha de uma vez, até ficar nua para ele. Deitada na cama, disse as palavras que sabia que ele queria ouvir. "Eu sou sua."

Ele já estava arrancando suas próprias roupas enquanto rosnava. "Finalmente."

Não havia censura nela. Eu sabia que ele não se importava com o que era necessário para chegar lá, apenas importava que sim.

Ele tirou a calça jeans, seu pau balançando livre. Eu não pude resistir a provar ele. Ele assumiu o controle da última vez, me colocando onde ele me queria, me levando como ele desejava, mas não tínhamos feito isso. E eu estava cansada de esperar.

Rastejando pela cama, deitei para que minha cabeça estivesse apenas pendurada fora da borda. Ele gemeu quando eu estendi a mão e envolvi uma mão em torno de seu pau, acariciando algumas vezes antes de puxar ele apenas um toque até que ele se aproximou o suficiente. Peguei a cabeça dele entre meus lábios e o engoli de volta o mais longe que pude.

"Porra," ele gritou, seus quadris agitando um pouco quando ele perdeu o controle.

Eu teria sorrido se pudesse. Levar ele ao limite seria a minha coisa favorita.

Suas mãos correram pelo meu corpo quando eu comecei a chupar a sério. Ele

segurou meus seios, puxando meus mamilos até eu gemer, o som abafado por ele enchendo minha boca. Então ele se aventurou mais baixo até que ele tinha dois dedos esfregando meu clitóris. Faíscas dispararam através de mim, me fazendo perder o controle e engasgar. Ele se afastou, mas essa era a última coisa que eu queria. Agarrei seus quadris, puxando ele de volta para mim, encorajando ele a empurrar em minha boca.

"Você vai me matar, porra," ele gemeu, caindo sobre os braços sobre mim e empurrando a mão entre as minhas pernas para empurrar dois dedos para dentro.

Eu estava cheia dele, cercada por ele, e nunca me senti mais segura. Mesmo enquanto ele empurrava mais rápido, o dedo me fodeu com mais força. Eu sabia que, em um instante, eu poderia parar com isso.

Mas não havia como eu ir só.

Ele estava perto, seus movimentos ficando espasmódicos e desiguais. Mas ele continuou me empurrando mais alto. Eu podia sentir o pico chegando e movi meus quadris contra a mão dele para perseguir isso.

Eu senti a primeira onda disso me atingir, e eu sabia que ele também o fez quando gemeu. “Sim. Aqui está minha garota. Porra."

Eu não desisti de seu pau, porém, sugando com força através do meu orgasmo até que seus golpes gaguejassem, e eu senti o seu explodir em minha língua. Eu o engoli, amando o estrondo profundo de seu peito.

Quando eu peguei tudo, ele se afastou antes de me levantar e me tirar da cama. Ele não terminou comigo, não com aquele calor ainda empolando em seus olhos.

Eu estava tão pronta para o que estava por vir.

"Agora você é minha," ele ronronou.

"E você é meu."

Seu sorriso era selvagem, faminto. Parada cardíaca.

"Você está certa, eu sou."

EPILOGO



Candy

"Vocês estão por sua conta," anunciei, já voltando ao meu escritório.

"Você não pode nos abandonar!" Gritou JJ de onde estava se trocando para o próximo número.

Revirei os olhos. As mulheres da Candy Shop poderiam dificultar minha vida, mas foram os nossos dançarinos que entraram na minha cabeça. "Me observe," eu chamei de volta, já na minha porta que fechei no meu rastro.

Eu só precisava pegar minhas coisas, me trocar e dar o fora dali. Chequei meu telefone para ver uma mensagem de Ember, reclamando que eu precisava ir logo. Eu sabia. Eu estava correndo para ir, mas as noites masculinas eram sempre assim. E eu ainda tinha tempo suficiente.

Levou apenas um minuto para tirar a calça jeans e a blusa da Candy Shop que vesti e colocar o minivestido vermelho que escolhi para o resto da noite. Hook odiaria isso. Mas só porque ele adoraria demais.

As sandálias de tiras douradas levaram um pouco de brincadeira com os grampos, mas o que elas fizeram com as minhas pernas fez com que valessem o esforço. Dei uma olhada enquanto caminhava para o espelho de corpo inteiro para verificar minha maquiagem e cabelo. Lábios vermelhos, olhos escuros, cabelos bagunçados e grandes que fizeram um homem, ou o meu homem, de qualquer maneira, pensar em estragar tudo. Tudo parecia bom, exceto pela peça importante que faltava. Peguei o material da cadeira onde eu o deixei e coloquei

sobre meus ombros.

Pronto.

Chuck, um dos seguranças, me acompanhou até o meu carro. Desde a noite em que os Disciples cuidaram de Davi há quatro meses, não houve mais problemas com os seguranças. Eu confiava em todos eles, assim como o resto das meninas. Desde que assumi totalmente minha função de gerente, eu fazia checagem o tempo todo. Todo dançarino, homem ou mulher, sabia me dizer se eles sentiam um pouco de cautela quando se tratava de algum dos funcionários daqui.

Quando estava no carro e na estrada, usei o comando de voz para ligar para Ember.

"Você está atrasada," respondeu ela, gritando para ser ouvida por causa do barulho ao seu redor.

"Estarei aí em breve," respondi, projetando e esperando que ela pudesse ouvir.

“É melhor você estar! Vou ter um deles lá fora para você."

"Obrigada."

Houve um rugido através da linha quando nos desconectamos, e eu sabia que o tempo estava passando. Não perdi um segundo quando entrei no estacionamento, parando no primeiro lugar que encontrei e saindo correndo. Daz estava lá, já a alguns carros, então eu não estaria andando pelo estacionamento à noite sozinha.

"Foi por um triz."

Nivelei ele com um olhar. “Culpe a porra da sua tropa de garotos Prima Donna. Alguém tem que garantir que o clube continue funcionando.”

Não era verdade. Daz trabalhou duro para fazer da Candy Shop o melhor clube do mundo. Por acaso, ele teve sorte de que, como Avery, eu estava disposta a igualar ele no tempo gasto nessa tarefa.

“Sim, eu já ouvi de Ember na última hora pensando que eu estava fazendo você estar lá e perder. Eu disse para você sair horas atrás, ” ele reclamou.

Isso era verdade, mas eu amava meu trabalho, homens choramingando com suas porcarias de lado. Eu não tinha planos de estar lá no dia seguinte, não com o que tenho certeza de que esta noite iria acabar. Então o mínimo que eu podia fazer era arrumar as coisas primeiro.

"Eu consegui chegar," argumentei.

“Salvou a pele da sua bunda. Ele é o próximo."

"São os dentes," eu disse.

“Não. Eu sou um cara de bunda. Dentes são fodidamente estranhos.”

Às vezes eu me perguntava como Avery o suportava.

Ele me levou para dentro e para baixo da escada, o barulho aumentando até quase ensurdecedor. Não era a primeira vez que ouvi isso, mas era emocionante todas as vezes, mesmo a primeira quando eu ainda estava desconfiada de estar lá.

Daz me levou através da densa multidão, todos os homens, e o punhado de mulheres, em nosso caminho, saindo do caminho para o Disciple passando, e tendo a certeza de não me tocar também.

Afinal, eu tinha meu próprio patch agora.

E todos na noite de luta de um Disciple sabiam que isso significava que eu era intocável.

Era um sentimento inebriante. Eu nunca usei o patch de propriedade antes.

Hook, da maneira usual, estava me deixando controlar o quão rápido as coisas corriam conosco. Algumas semanas atrás, com o fim do seu contrato de locação chegando, decidimos que ele se mudaria para minha casa. Ele começou a trazer caixas desonestas imediatamente.

Em uma delas, bem no topo, onde não podia perder, estava o fino colete de couro preto com "Propriedade de Hook" costurado na parte de trás. Ele não disse nada, não me pediu para usar ele.

A bola estava na minha quadra.

E hoje à noite, ele saberia exatamente como eu me sentia sobre isso.

Daz parou bem na frente da multidão, onde ele ficou ao lado e me deixou passar, me colocando na frente e no centro do círculo marcado. Ember também estava lá. Nossos pontos principais habituais para ver toda a ação.

"Você está atrasada."

"Não. Apenas consegui chegar na hora.”

O vencedor da luta anterior estava voltando para o vestiário.

"Ele é o próximo," ela me informou, embora eu já soubesse. Mesmo que Daz não tivesse me informado, era evidente a maneira como a sala ficou mais elétrica.

Nessas noites, meu homem era a estrela. Ele era por quem eles estavam aqui para ver.

O canto já havia começado.

"Hook, Hook, Hook."

Ember sorriu. "Eles vão se decepcionar."

"Sinto muito?" Eu sabia que ela não estava sugerindo que Hook iria cair.

Ela me olhou e disse. "Ele não vai demorar muito para ver."

Meus lábios também se inclinaram. Ela pode não estar errada.

Sem alarde, o oponente de Hook saiu, ocupando seu lugar no ringue e se movimentando para se aquecer. Ele parecia formidável, mas eu não estava preocupada.

Daz passou por nós, entrando no ringue para anunciar seu irmão, da maneira que só ele podia. “Tudo bem, filhos da puta, é hora do grande show! Temos o oponente desta noite, Colt, no ringue. Agora, faça suas apostas, porque você sabe que esse filho da puta vai aguentar. Aplauso para Hook!”

O canto ficou mais alto até parecer que todo o lugar estava tremendo. Meu corpo inteiro despertou com a eletricidade dele.

Meu homem saiu do vestiário, caminhando através do intervalo na multidão até o círculo. Andando direto em minha direção.

Seus olhos aqueceram quando ele viu o que eu usava, até que pensei que eles poderiam realmente queimar através de mim. Com uma piscadela atrevida, eu me virei e puxei meu cabelo para que ele pudesse ter todo o impacto de sua mulher usando seu patch pela primeira vez.

Quando me virei, a flagrante fome e promessa em seu rosto fizeram meu núcleo apertar. Assim como eu queria.

Ele não tirou os olhos de mim, não quebrou aquele olhar carnal, quando o juiz deu as regras. Ele não desviou o olhar até tocar as juntas dos dedos com Colt, e chegou a hora de começar.

Ele levou três socos para nocautear o cara.

E segundos para me agarrar.

Porque meu homem não era apenas um lutador, ele era um campeão.

O que significava que era hora de comemorar.

Fim

Sobre a Autora



Drew Elyse passa os dias tentando convencer o mundo de que ela é, de fato, uma princesa da Disney, e suas noites escrevendo romances sensuais e emocionantes.

Quando ela não está escrevendo, geralmente pode ser encontrada analisando cada linha de um livro, assistindo a uma série na Netflix, fazendo estranhos aquecimentos vocais antes de cantar uma variedade de estilos musicais ou gritando na TV durante um jogo do Chicago Blackhawks.

Formada na Loyola University Chicago com bacharelado em inglês, ela ainda mora fora de Chicago, IL, onde nasceu e foi criada, com o marido e o bebê de peles, Duncan.